

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

LEONARDO DE SOUZA E SILVA LUCIFORA

DIRETRIZES PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA  
PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: O CASO UFSCAR

Dissertação apresentada ao de Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Comunian Ferraz

São Carlos

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

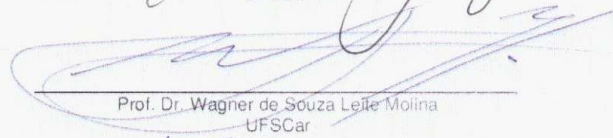
Pró-Reitoria de Pós-Graduação  
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Leonardo de Souza e Silva Lucifora, realizada em 13/09/2017.



Profa. Dra. Maria Cristina Comunian Ferraz  
UFSCar



Prof. Dr. Wagner de Souza Leite Molina  
UFSCar



Prof. Dr. Mirlene Fátima Simões Wexell Severo  
UNIBASP

## **RESUMO**

O objetivo principal desta pesquisa foi construir diretrizes para uma futura formulação de políticas de acesso e permanência para estudantes oriundos de setores econômicos desfavorecidos, com base na legislação atual, que pretendem ingressar nos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado. Isto foi realizado através da coleta de informações na plataformaattes e em sites institucionais, ambos de livre acesso, e também por meio dos questionários aplicados aos coordenadores de graduação e de pós-graduação. Também fez parte deste objetivo verificar quais são as atuais políticas institucionais voltadas especificamente para pós-graduandos. Por fim, foram elaboradas as seguintes propostas de diretrizes de ações para o acesso: a) Maior divulgação dos grupos de pesquisa da UFSCar para motivar o ingresso dos alunos de graduação nesses grupos; b) Oferta de cursos de idiomas para os alunos de graduação da UFSCar que pretendem ingressar nos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos; c) Auxílio na elaboração de projetos de pesquisa, tanto em nível de graduação (projetos de IC) como em nível de pós-graduação (projetos de mestrado, principalmente). Ações para a permanência: d) Melhoria da infraestrutura da UFSCar para atender pessoas com necessidades especiais; e) Incentivo à participação ativa de discentes de pós-graduação nas discussões que envolvem bolsa, moradia, alimentação e transporte; f) Ampliar a oferta de bolsas que levem em consideração critérios socioeconômicos, além dos critérios acadêmicos. Para ambos: g) Criar espaços de discussão na UFSCar que tratem da problemática de acesso e permanência na pós-graduação, de estudantes de camadas sociais economicamente desfavorecidas, envolvendo servidores docentes, servidores técnico-administrativos, alunos de graduação e alunos de pós-graduação.

Palavras-chave: pós-graduação, evasão, permanência, Ações Afirmativas

## **ABSTRACT**

The main objective of this research was to construct guidelines for a future formulation of policies of access and permanence for students from disadvantaged economic sectors, based on the current legislation, that intend to enter in the courses of master academic and doctorate. This was done through the collection of information on the lattes platform and on institutional sites, both of free access, and also through questionnaires applied to undergraduate and graduate coordinators. It was also part of this objective to verify what are the current institutional policies geared specifically to graduate students. Finally, the following proposals for guidelines for actions for access were elaborated: a) Increased dissemination of UFSCar's research groups to motivate undergraduate students to join these groups; b) Offer of language courses for UFSCar undergraduates who wish to enter the master's and doctoral courses; c) Assistance in the elaboration of research projects, both at the undergraduate level (CI projects) and at the postgraduate level (Master's projects, mainly). Actions for permanence: d) Improvement of UFSCar infrastructure to meet people with special needs; e) Encouraging the active participation of postgraduate students in the discussions involving scholarship, housing, food and transportation; f) Expand the offer of scholarships that take into account socio-economic criteria, in addition to the academic criteria. For both of them: g) To create spaces for discussion at UFSCar that deal with the problems of access and permanence in postgraduate courses of students from economically disadvantaged social strata, involving teaching staff, technical-administrative staff, undergraduate students and graduate students.

Keywords: postgraduate, evasion, permanence, Affirmative Actions

## **LISTA DE ABREVIACÕES**

APG - Associação dos Pós-Graduandos da UFSCar

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico

CoACE - Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis

COPIS - Coordenação de População e Indicadores Sociais

DCE - Diretório Central de Estudantes

FAPs - Fundações de Amparo à Pesquisa

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

IES - Instituição de Ensino Superior

PPG - Programa de Pós-Graduação

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SPDI - Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais

SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Cursos <i>stricto sensu</i> por área	21
Tabela 2 – áreas com maior número de titulados	26
Tabela 3 – Artigos encontrados na SciELO	27

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Estratificação das respostas da questão 1 do QG	34
Gráfico 2 – Estratificação das respostas da questão 2 do QG	35
Gráfico 3 – Estratificação das respostas da questão 3 do QG	36
Gráfico 4 – Estratificação das respostas da questão 4 do QG	38
Gráfico 5 – Estratificação das respostas da questão 1 do QPG	41
Gráfico 6 – Estratificação das respostas da questão 2 do QPG	42
Gráfico 7 – Estratificação das respostas da questão 3 do QPG	43
Gráfico 8 – Estratificação das respostas da questão 4 do QPG	44

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – respostas abertas da questão 1 do QG	34
Quadro 2 – respostas abertas da questão 2 do QG	36
Quadro 3 – respostas abertas da questão 3 do QG	37
Quadro 4 – respostas abertas da questão 4 do QG	39
Quadro 5 – respostas abertas da questão 5 do QG	40
Quadro 6 – respostas abertas da questão 1 do QPG	42
Quadro 7 – respostas abertas da questão 3 do QPG	43
Quadro 8 – respostas abertas da questão 4 do QPG	44
Quadro 9 – respostas abertas da questão 5 do QPG	46
Quadro 10 – respostas abertas da questão 6 do QPG	47
Quadro 11 – respostas abertas da questão 7 do QPG	48
Quadro 12 – respostas abertas da questão 8 do QPG	49



## SUMÁRIO

RESUMO	I
LISTA DE ABREVIACÕES	II
LISTA DE TABELAS	III
LISTA DE GRÁFICOS	IV
LISTA DE QUADROS	V
1-INTRODUÇÃO	9
1.1-OBJETIVO GERAL	12
1.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
2-METODOLOGIA	13
3-QUADRO TEÓRICO	16
4-ANÁLISE DOCUMENTAL	20
4.1-SOBRE OS CURSOS DA INSTITUIÇÃO	27
5-ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS	33
5.1-DOS COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	33
5.2-DOS COORDENADORES DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	41
6-PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES	51
7-CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO – COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	63
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO – COORDENADORES DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	65
APÊNDICE 3-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	67

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasceu da seguinte indagação: todos os indivíduos aptos a cursarem pós-graduação, i. é, portadores de diploma de curso de graduação, têm condições sociais para ingressarem e para permanecerem em instituições de ensino superior? Para a graduação, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (BRASIL, 2007), projeto que surgiu com o objetivo, dentre outros, de reduzir os índices de evasão escolar no ensino superior no nível de graduação, permitiu a expansão do acesso a este nível de ensino, porém não previu condições necessárias para que os estudantes permanecessem nestas instituições. No nível de Pós-Graduação não houve um programa semelhante de expansão, tão pouco de acesso e permanência. A UFSCAR aderiu ao REUNI em 2008 (UFSCAR, 2008) e, entre outros recursos disponibilizados, estavam previstas bolsas de mestrado a partir do mesmo ano com o intuito de “viabilizar a prática docente, na graduação, de alunos regularmente matriculados em programas de pós-graduação da UFSCar” (UFSCAR, 2008). O número de bolsas com esta finalidade foi

[...] em número de 35 (todas de mestrado) em 2009, expandiu-se para 49 em 2010 (47 de mestrado e 2 doutorado), 73 em 2011 (69 de mestrado e 4 de doutorado), 106 em 2012 (98 de mestrado e 8 de doutorado), abarcando a maioria dos PPGs e cursos de graduação participantes do REUNI (UFSCar, 2013, p. 58-59).

Estas bolsas, apesar de importantes fontes de fomento, visaram a formação docente e não a inclusão de grupos sociais desfavorecidos.

Indagando sobre qual o quantitativo de pós-graduandos formados anualmente, recorreremos a fontes governamentais; segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq, 2014c), a formação de mestres e doutores no Brasil é crescente desde 2004 e, a partir de 2010, forma mais de 30.000 mestres e de 10.000 doutores ao ano. Este valor nos revela uma consistência na evolução quantitativa de recursos humanos para nossa nação, já que o valor é crescente, mas será que ela foi aproveitada por todos, i. é, os recursos empregados foram distribuídos de forma equitativa?

Diferentemente da graduação, as pós-graduações acadêmicas podem contar com bolsas de estudos de agências de fomento públicas – principalmente do CNPq, da CAPES e das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPES) - no caso do estado de São Paulo ela é a

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - e algumas privadas para que seus alunos ter dedicação exclusiva aos estudos alunos durante todo o período de formação, com o principal objetivo fomentar a pesquisa e “principalmente a formação de novos quadros para o sistema de pesquisa” (FAPESP, 2014). No entanto, levando em consideração que os discentes podem ser de camadas sociais mais carentes, as bolsas podem não ser em número suficiente para suprir todo esse contingente estudantil, uma vez que são concedidas, majoritariamente, de forma meritocrática e, assim, existe a possibilidade que alunos carentes possam vir a precisar de auxílios financeiros das instituições onde realizam sua pesquisa. Nesta perspectiva, surgiu a seguinte questão: quais ações institucionais poderiam ser propostas para facilitar o acesso e permanência, na pós-graduação acadêmica, de alunos socioeconomicamente desfavorecidos? Responder esta perguntas se faz necessário para tornar mais democrático este espaço público, principalmente no que tange o progresso da pesquisa no País.

Tratando este trabalho de uma política pública, qual seria o intuito de propor uma nova política no âmbito das ações afirmativas? Para que seja possível, devemos primeiramente analisar as políticas já existentes de forma a construir algo novo, original. Segundo Passador (2011), o objetivo de avaliar uma política pública é “municar [os] gestores dos resultados dos processos decisórios e seus impactos para os beneficiários”. Não há como iniciar uma política pública sem mostrar o que já foi implementado e o que se deseja alcançar. Assim como existem ações afirmativas na graduação, é nosso desejo que elas se estendam também para a pós-graduação, de forma a tornar nossa sociedade mais equilibrada; não vendo a diferença social entre os indivíduos como abismos, mas sim como planícies que, apesar de pequenas elevações, tenham vistas onde possamos alcançar.

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) (CF/1988), norma máxima brasileira, em seu art. 205, nos mostra que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988). Ele ainda almeja a “promoção humanística, científica e tecnológica do País” (BRASIL, 1988), através do seu inciso V do art. 214 da CF/1988, como plano a ser realizado, já que não há como haver promoção humanística sem que os indivíduos, na sua equidade e igualdade de oportunidades, possam contribuir para a construção desta

nação. Deste modo, faz-se necessária uma discriminação positiva de modo que exista igualdade de oportunidade dentre os que almejam cursar a pós-graduação *stricto sensu*.

Para termos um parâmetro do que já vem sendo publicados na área científica sobre a permanência na pós-graduação, foi efetuada uma pesquisa na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) com as seguintes formatações:

- Termo de busca: permanência pós-graduação;
- Índice: todos;
- Onde: Brasil.

Foram retornados oito artigos:

1. Aspectos relacionados à permanência de graduandos e pós-graduandos em disciplinas semipresenciais
2. Bolsas de pós-graduação para indígenas: um programa não convencional no México
3. Páginas de História da Enfermagem: o jubileu de ouro de uma obra (1951-2001)
4. Algumas questões epistemológicas e éticas da psicologia: a avaliação em discussão
5. Condições de saúde bucal de idosos da instituição de longa permanência Lar Samaritano no município de São Gonçalo-RJ
6. Os espaços/tempo da pesquisa sobre o professor
7. Plicatura gástrica vertical versus plicatura a Nissen no tratamento do refluxo gastroesofágico em crianças com paralisia cerebral
8. A política de educação especial no Brasil (1991-2011): uma análise da produção do GT15 - educação especial da ANPED

Tabela 3 – Artigos encontrados na SciELO. Fonte: SciELO.

De acordo com os títulos encontrados na busca, com exceção do nº 2, não conseguimos recuperar nenhuma pesquisa com o cunho específico de acesso e permanência de pós-graduandos em cursos *stricto sensu*.

Com o resultado bibliográfico exposto, percebemos a importância deste trabalho e o seu pioneirismo para este assunto em específico, tão caro para aqueles que querem uma sociedade com mais acessos de oportunidades e de alcance largo.

### **1.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo principal desta pesquisa foi propor diretrizes que auxiliem a construção de uma política<sup>1</sup> de acesso e permanência para os cursos de pós-graduação acadêmicos, *stricto sensu*, direcionada para estudantes oriundos de setores desfavorecidos tendo como base a coleta de informações em fontes de livre acesso (livros, artigos, legislação, sites institucionais, etc) e através de questionários aplicados aos coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação do *campus* de São Carlos da UFSCar.

### **1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os objetivos específicos tiveram como base o que se buscou aferir para propor as diretrizes: os facilitadores de ingresso na pós-graduação e as condições atuais destes cursos para a permanência de alunos.

---

<sup>1</sup> Esta proposta será no âmbito da UFSCar. Ela poderá servir como base de uma discussão mais ampla posteriormente.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, com coleta de dados de cunho quantitativo-qualitativo.

Na primeira etapa foram verificadas informações disponibilizadas em páginas de livre acesso de IES federais do Estado de São Paulo e da USP, maior e mais antiga IES estadual do mesmo Estado (SCHWARTZMAN, 2006), das quais foram aferidas as políticas de acesso e permanência oferecidas pelas mesmas, tanto gerais quanto aquelas voltadas especificamente para pós-graduandos, e, com isto, ter-se um panorama das principais políticas de acesso e permanência das IES do estado brasileiro que mais possui mestres e doutores (CNPQ, 2014).

Na segunda etapa, foi realizada aplicação de questionário com os coordenadores de curso de graduação, que está disponibilizado no apêndice A, e de pós-graduação, que está disponibilizado no apêndice B, do *campus* de São Carlos da UFSCar, nas quais as perguntas objetivaram aferir as condições de acesso e permanência nesta instituição. A escolha por este *campus* foi motivada pelo fato dele acolher cursos mais antigos do que os outros *campi* da UFSCar (UFSCar, 2016) – Araras, Sorocaba e, mais recentemente, Lagoa do Sino – tendo assim havido maior tempo de maturação e desenvolvimento.

De acordo com cada curso do entrevistado, graduação ou pós-graduação, foi entregue um tipo de questionário. Para cada membro do primeiro grupo foi entregue um questionário contendo cinco perguntas, sendo as quatro primeiras com quatro respostas objetivas, onde poderiam ser assinadas mais de uma, e uma aberta; já o segundo grupo recebeu individualmente um questionário com oito perguntas onde as quatro primeiras continham quatro respostas objetivas e mais uma aberta, e as quatro últimas eram do tipo aberta.

Foram excluídos do total os cursos de graduação os que não tiveram alunos formados até o ano de 2016; a mesma exclusão foi realizada para os PPGs que não tiveram alunos titulados ou que são de caráter profissional. O questionário aplicado foi do tipo estruturado pois este “permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 34), contando com perguntas abertas para que não limitassem as respostas (TRIVIÑOS, 1987) dos coordenadores, dando voz a elas.

É importante ressaltar que no campo de pesquisa das ciências humanas e sociais há divergência epistemológica quanto à metodologia da realização da pesquisa científica, sendo que existem duas perspectivas, a positivista e a interacionista (OLIVEIRA, 2008). Para os po-

sitivistas, as pesquisas das ciências humanas são passíveis de serem realizadas da mesma forma que as das ciências físicas. Balizando-se nas ideias de Comte<sup>2</sup>, foi escrito que este

argumentava que o método científico, que ele supunha diretamente adaptável das ciências naturais, poderia prover os meios fundamentais tanto para desenvolver o conhecimento acerca da condição humana, como para desenvolver formas mais efetivas de lidar com essa condição. (MOREIRA, 2002, p. 45)

As ideias de Comte foram marcantes, influenciando toda a metodologia de pesquisa durante o século XX; os estudiosos desta vertente operacionalizaram procedimentos estatísticos de forma que fosse possível quantificar variáveis de forma vantajosa para suas pesquisas (MOREIRA, 2002).

A outra vertente teórica (OLIVEIRA, 2008), a interacionista, discorda da anterior argumentando que o indivíduo interpreta o mundo em que vive ativamente de forma contínua, fazendo com que os métodos qualitativos fiquem melhores aplicados a esses indivíduos. Por esta razão, os interpretacionistas

afirmam que o homem é diferente dos objetos, por isso o seu estudo necessita de uma metodologia que considere essas diferenças. Nesse posicionamento teórico, a vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contato das pessoas. (OLIVEIRA, 2008, p. 3).

Dado que os métodos para realizarem suas pesquisas são divergentes, existe o questionamento quanto ao valor científico de cada uma delas. Para os positivistas, a pesquisa qualitativa é subjetiva, não atendendo o rigor científico necessário para suas aferições, pois não há como relacionar a causa ao efeito uma vez que não há aplicação de ferramentas estatísticas em seus dados coletados. Já os interpretacionistas, segundo Oliveira (2008), criticam a postura dos positivistas ao não levarem em consideração os indivíduos como objeto de estudo, sendo que eles fazem parte de um ambiente onde estão constantemente interagindo, participando da construção de sentido e o interpretando; esta falta de inclusão destes tipos de critérios, na visão interpretacionista, diminui o valor científico da vertente positivista.

Contando com a definição de estudo de caso posto por Nisbet e Watt (1978) onde estes

---

<sup>2</sup> Auguste Comte foi um filósofo e sociólogo francês (BLACKBURN, 1997). Nascido em Paris, é considerado o fundador do Positivismo, corrente teórica da sociologia que “sustenta que a única forma de conhecimento, ou a mais elevada, é a descrição de fenômenos sensoriais.” (BLACKBURN, 1997, p. 304).

caracterizam o desenvolvimento do estudo de caso em três fases, sendo uma primeira aberta ou exploratória, a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório. (Nisbet e Watt, 1978, *apud*, LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 138)

O questionário aplicado foi do tipo semi-aberto, com questões objetivas e questões abertas. Por conter questões do tipo aberta, teve-se o cuidado na sua passagem posterior para os gráficos, de modo que os coordenadores não fossem identificados.

É necessário tomar cuidado com relação às técnicas de pesquisa qualitativa pois os pesquisadores terão de lidar com a “dupla hermenêutica” (Prus *apud* MOREIRA, 2002, p. 50)

e

sempre consideram um ponto de vista indutivo e exploratório para o estudo do mundo empírico. O pesquisador, sob tal enfoque, vai interpretar o mundo real a partir das perspectivas subjetivas dos próprios sujeitos sob estudo. É preciso que o pesquisador, de forma cuidadosa, tente sentir dentro de si mesmo a experiência do sujeito. Graças à sua capacidade interpretativa e interativa, as pessoas são diferentes de quaisquer objetos de estudo. (MOREIRA, 2002, p. 50).

Como bem-posto por Prus (*apud* MOREIRA, 2002, p. 50) e Moreira (2002), estamos lidando com a interpretação da qual o indivíduo interpretou – e que também interagiu – a sua realidade e, portanto, devemos ser duplamente cautelosos.

Por fim, será entendido como socioeconomicamente desfavorecidos, para os fins deste trabalho, aqueles que se enquadrem em situação de vulnerabilidade econômica nível I, cujos rendimentos “os impossibilite de arcar com as despesas iniciais de moradia e alimentação.” (CoACE, 2012). Os valores estipulados para o ano de 2015 para os candidatos à seleção do Programa de Assistência Estudantil da UFSCar foram entre R\$435,00 e R\$724,00 de renda mensal bruta familiar per capita (PROACE, 2015).



### 3 QUADRO TEÓRICO

Para formação do quadro teórico que fosse pertinente à temática de estudo – crítica ao modo de reprodução do ensino superior com enfoque social – recorri ao campo conceitual empreendido por Pierre Bourdieu, sociólogo francês, que apesar de ter estudado outro contexto social pode contribuir muito com a investigação do contexto social brasileiro. Bourdieu (2015) traz um repertório conceitual muito rico, que lançando um processo crítico sobre o sistema educacional marcado por uma ideologia de igualdade de oportunidades para todos, sanciona desigualdades construídas no seio da cultura.

Quanto à produção intelectual publicada na forma de artigos, buscou-se na base de dados SciELO referências que nos remetem-se a um direcionamento coincidente ou, ao menos, paralelo aos objetivos desta dissertação, i. é, que apontaram para novos questionamentos no que se refere ao nosso modelo de pesquisa.

No campo universitário, tratando especificamente do contexto brasileiro, a seleção escolar é influenciada, segundo Bourdieu (1997), pelo capital social dos chamados herdeiros. O autor argumenta no sentido de que um grupo teórico sustenta a hipótese de que existem elementos sustentáveis para uma teoria do sistema de ensino que propaga a reprodução da estrutura social, porém ele propõe um novo conceito para o sistema: o da violência simbólica.

O autor afirma que

a violência simbólica se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (e, portanto, à dominação) quando ele não dispõe, para pensá-la e para se pensar, ou melhor, para pensar sua relação com ele, de mais que instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais que a forma incorporada da relação de dominação, fazem esta relação ser vista como natural; ou, em outros termos, quando esquemas que ele põe em ação para se ver e se avaliar, ou para ver e avaliar dominantes (elevado/baixo, masculino/feminino, branco/negro etc), resultam da incorporação de classificações, assim naturalizadas, das quais seu ser social é produto. (BOURDIEU, 2010, p. 56)

Como disse, o dominado não dispõe de meios para pensar sua posição e sair de tal situação. Bourdieu (2010) ainda afirma que as estruturas de dominação são construídas historicamente e fomentadas por agentes e instituições que as reproduzem, não podendo serem descontextualizadas do seu tempo. Contribuindo para este pensamento, ele segue afirmando que

ela [a força simbólica] encontra suas condições de possibilidade e sua contrapartida econômica (no sentido mais amplo da palavra) no imenso trabalho prévio que é necessário para operar uma transformação duradoura

dos corpos e produzir as disposições permanentes que ela desencadeia e desperta: ação transformadora ainda mais poderosa por se exercer, nos aspectos mais essenciais, de maneira invisível e insidiosa, através da insensível familiarização com um mundo físico simbolicamente estruturado e da experiência precoce e prolongada de interações permeadas pelas estruturas de dominação. (BOURDIEU, 2010, p. 60-61).

Com o exposto na citação anterior, Bourdieu revela a ligação direta entre violência simbólica e força econômica, capaz de perpetuar as desigualdades existentes e dificultar seu rompimento com o uso de recursos de dominação previamente estruturados. Porém, não basta revelar estes instrumentos para os dominados para que estes saiam desta condição, seria necessário romper a estrutura de dominação em si. Bourdieu (2010) afirma que

Pelo fato de o fundamento da violência simbólica residir não nas consciências mistificadas que bastaria esclarecer, e sim nas disposições modeladas pelas estruturas de dominação que as produzem, só se pode chegar a uma ruptura de relação de cumplicidade que as vítimas da dominação simbólica têm com os dominantes com uma transformação radical das condições sociais de produção das tendências que levam os dominados a adotar, sobre os dominantes e sobre si mesmos, o próprio ponto de vista dos dominantes. A violência simbólica não se processa senão através de um ato de conhecimento e de desconhecimento prático, ato este que se efetiva aquém de consciência e da vontade e que confere seu "poder hipnótico" a todas as suas manifestações, injunções, sugestões, seduções, ameaças, censuras, ordens ou chamadas à ordem, mas uma relação de dominação que só funciona por meio dessa cumplicidade de tendências depende, profundamente, para sua perpetuação ou transformação, da perpetuação ou transformação das estruturas de que tais disposições são resultantes [...]. (BOURDIEU, 2010, p.65).

Olhando mais diretamente para o ensino, temos o olhar sobre os estudantes com uma métrica que nem sempre é a sua de origem. Bourdieu afirma que os

Produtos de um sistema voltado para a transmissão de uma cultura aristocrática em seu conteúdo e espírito, os educadores inclinam-se a desposar os seus valores, com mais ardor talvez porque lhe devem o sucesso universitário e social. Além do mais, como não integrariam, mesmo e sobretudo sem que disso tenham consciência, os valores de seu meio de origem ou de pertencimento às suas maneiras de julgar e de ensinar? Assim, no ensino superior, os estudantes originários das classes populares e médias serão julgados segundo a escala de valores das classes privilegiadas, que numerosos educadores devem à sua origem social e que assumem de bom grado, sobretudo se o seu pertencimento à elite datar de sua ascensão ao magistério. (BOURDIEU, 2015, p. 60)

Não que seja impossível a ascensão do modo como descrito anteriormente, mas ela se dará com critérios que serão para todos, e não específicos. De toda sorte, vemos que com

programas como o REUNI contribuem para o ingresso de pessoas na universidade (UFSCAR, 2008), mas

[...] se o êxito escolar no nível mais alto do cursus permanece muito fortemente ligado ao passado escolar mais longínquo, há que se admitir que escolhas precoces comprometem muito fortemente as oportunidades de atingir tal ou tal ramo do ensino superior e de nele triunfar. Em síntese, as cartas são jogadas muito cedo. (BOURDIEU, 2015, p. 58)

Sem ter acesso ao mesmo conhecimento que a classe mais elitizada, os menos favorecidos já começam com uma desvantagem que se reverberará por todo seu percurso acadêmico; apesar de estar em um país com uma realidade diferente da nossa, Bourdieu nos mostra que

Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela sua posição na hierarquia social, e operando uma seleção que – sob as aparências da equidade formal – sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo em que as legitima (BOURDIEU, 2015, p. 65)

E é justamente isso que gostaríamos de auxiliar a combater ao apresentar algumas diretrizes para o embasamento de propostas de ações afirmativas na UFSCar: dar real oportunidade de acesso e permanência a todos, em pé de equidade.

Deste modo, apresentei o valor da visão do sociólogo francês para esta pesquisa.

Passando a olhar para a ciência em si e, utilizando-se da perspectiva neokantiana, onde é contrária à visão absolutista da ciência – ciência positivista – e propõe que as categorias se organizam de acordo com a percepção do mundo social e, assim, contribuem para reproduzi-lo, Bourdieu (1997) tenta mostrar que a ciência é, ao mesmo tempo, produtora e consumidora, uma vez que a produção dita erudita (produção científica) tem como público alvo os outros produtos – que são concorrentes entre si, denominado-o de “campo da produção em sentido estrito” (BOURDIEU, 1997), e não o grande público – o público em geral, sendo este o “campo da grande produção cultural” (BOURDIEU, 1997). Com isto, ele introduz os conceitos de campo científico – campo de disputa do capital científico – e capital científico – ao mesmo tempo, regras e conteúdos do campo científico. Bourdieu (1997), com o disposto anteriormente, rompe com a visão conciliadora da comunidade científica, pois há disputa do poder pelo campo científico.

Como explicado anteriormente, Bourdieu (1997) entende que a ciência é “um fim em si”, não querendo dizer com isto que não há interação com outros campos, mas sim que não há necessidade de se importar majoritariamente com eles.

#### 4 ANÁLISE DOCUMENTAL

Neste capítulo discutiremos acerca da escolha pela UFSCar, universidade presente no Estado de São Paulo, cidade de São Carlos, como referência para esta pesquisa. Foram analisados dados provenientes de fontes governamentais e outras a fim de mostrar a posição desse Estado frente aos demais, tanto na formação de profissionais com perfil de pesquisadores ou professores universitários, quanto na retenção destes no seu mercado de trabalho em instituições privadas e também em nas públicas, estas últimas, no foco deste trabalho.

Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq, 2014c), a formação de mestres e doutores no Brasil é crescente desde 2004 e, a partir de 2010, forma mais de 30.000 mestres e de 10.000 doutores ao ano. Dos 70.978 mestres que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas no Brasil, a região sudeste concentra 26.098 destes, o equivalente a 36,7% da totalidade, e o estado de São Paulo registra 9.949, 14,0% do total (CNPq, 2014a). Nas mesmas condições avaliadas, os doutores, em número de 100.909, têm sua vinculação no sudeste marcada por 47.805 profissionais (47,3%), e no estado de São Paulo suas atuações são em número de 21.566 (21,3%). A quantidade de doutores atuantes em IES públicas no estado de São Paulo salta aos olhos, visto que este estado tem mais doutores do que qualquer outra região do país, com exceção da região sudeste onde ele se encontra. Nas IES privadas brasileiras essa diferença é ainda mais acentuada: 29,1% dos mestres e 39,9% dos doutores estão atuando no estado de São Paulo.

Mas, será que existe relação da concentração de doutores com a oferta de cursos de pós-graduação? Em princípio, nos parece que quanto mais doutores há em determinada região maior é a de oferta de cursos de mestrado e de doutorado. Em busca dessas informações navegamos na página da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2014b) e encontramos algumas informações, as quais compilamos na tabela abaixo:

<b>REGIÃO</b>	<b>Total de Cursos de pós-graduação</b>	<b>Cursos de Mestrado (M)</b>	<b>Cursos de Doutorado (D)</b>	<b>Cursos de Mestrado Profissional (F)</b>
<i>Centro-Oeste</i>	436	265	133	38
<i>Nordeste</i>	1.035	638	297	100
<i>Norte</i>	260	160	66	34
<i>Sudeste</i>	2.769	1.428	1.050	291
<i>Sul</i>	1.186	673	397	116
<i>Brasil:</i>	5.686	3.164	1.943	579

Tabela 1 – Cursos *stricto sensu* por área, atualizada em 10/10/2014. Fonte: CAPES

Conforme os dados mostrados pela tabela acima, o sudeste abriga 2.769 dos 5.686 cursos de pós-graduação do Brasil, montante referente a 48,7%, do total, valor bem próximo ao do total de doutores na região sudeste, 47,3%. Porém, note que dos cursos de doutorado, nível mais alto de titulação concedido pela academia, mais da metade, 1.050 de 1.943 (54,0%), dos cursos de doutorado estão no sudeste. As considerações deste dado serão feitas nos próximos capítulos.

Olhando mais especificamente para São Paulo, com base nos dados fornecidos pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), há 1.409 cursos de pós-graduação neste estado – o que é mais da metade do sudeste, dos quais 576 são de doutorado. Estes números são, respectivamente e aproximadamente, sete e oito vezes maiores do que os da região norte; no entanto, a população do estado de São Paulo não é sete vezes maior do que a população da região norte: esta possui, segundo a Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS, 2014), 16.095.187 habitantes enquanto que aquele tem uma população de 41.587.182, o que significa, aproximadamente, duas vezes e meia mais pessoas.

Visto que São Paulo possui, aproximadamente, um quarto dos respectivos cursos de formação *stricto sensu* do país e estando a UFSCar neste Estado privilegiado, ela foi escolhida como instituição a ser pesquisada e também pelo seu programa de ações afirmativas, aprovado em 2006 (UFSCar, 2008).

Apesar do disposto acima, no que tange a localização geográfica privilegiada da UFSCar, nada é possível afirmar quanto à sua infraestrutura; é necessária uma busca nos relatórios anuais da instituição para que seja possível obter mais informações. A UFSCar, de forma a promover a transparência e acesso à informação dos seus gastos, estruturas e infraestruturas, elabora anualmente<sup>3</sup> um relatório de gestão no qual é possível acompanhar a sua evolução. Entre os diversos itens apresentados, procuramos focar no que diz respeito à permanência estudantil oferecida para que os ingressantes, principalmente os vulneráveis socioeconomicamente, possam lograr êxito acadêmico. Ademais, também foi verificado se existe incentivo à qualidade de vida dos discentes na universidade, seja ofertando lazer, práticas esportivas, atividades culturais, cuidados com a saúde, etc.

A unidade gestora incumbida da infraestrutura da UFSCar é a Prefeitura Universitária, cujo objetivo central é a “garantia de condições infraestruturais adequadas às necessidades das atividades fim da instituição” (UFSCar, 2013). Ela zela pela manutenção física do todo o *campus*, de modo que acaba por permear todas as áreas, já que “além de executar as atividades de suporte, interage com os setores de planejamento, acadêmico e de gestão da instituição” (UFSCar, 2013). Um dado que nos chama a atenção no relatório é a evolução da área construída do *campus* São Carlos. No início da década de 80 a UFSCar contava com menos de 5.000m<sup>2</sup> de área construída, chegando a quase 40.000m<sup>2</sup> no final da mesma década; no início dos anos 90, a área atinge cerca de 60.000m<sup>2</sup> e salta para mais de 100.000m<sup>2</sup> em 2001; no ano de 2012, a área construída é de quase 160.000m<sup>2</sup>. Esse aumento de mais de 3100% faz parte da política expansionista da nossa educação, a qual a UFSCar pode contar, logrando de infraestrutura para que fosse possível assegurar qualidade de pesquisa e de vida para todos os envolvidos nesta instituição. No âmbito esportivo, a UFSCar conta, segundo a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e estudantis (ProACE) (PROACE, 2015), com a seguinte infraestrutura:

- 01 quadra poli-esportiva coberta, que é o Ginásio de Esportes.
- 05 quadras poli-esportivas descobertas.
- 02 quadras para vôlei de areia.
- 02 quadras para tênis de campo.
- 01 campo de futebol.
- 01 pista de atletismo.

---

<sup>3</sup> O último publicado na página institucional foi o de 2012.

- 01 piscina semi-olímpica.
- 01 piscina infantil.
- 01 Pista de Saúde, totalmente arborizada, piso de terra batida, com 1.400 metros de extensão, e 20 estações de exercícios.
- 01 pavilhão de ginástica/Ginasinho.

Estes espaços físicos são importantes para a viabilização de atividades físicas que, além de integrarem a comunidade, promovem a saúde. A coordenação dos projetos, pelos quais são desenvolvidas as atividades de “Caminhada, Artes Marciais, Natação, Dança, Esportes Coletivos e Esportes Individuais” (PROACE, 2015), são viabilizadas através do Departamento de Esportes, que está vinculado à ProACE.

Dentre as unidades gestoras da UFSCar, chamadas de Pró-Reitorias, existe uma que zela especificamente pela moradia estudantil, a ProACE. Estas moradias podem ser internas ou externas aos *campi*, e moram nelas apenas estudantes de graduação (PROACE, 2015). As moradias internas existem apenas no *campus* de São Carlos e contam com 72 apartamentos (PROACE, 2015); já as moradias externas, isto é, de aluguel estão presentes nos três *campi*, Araras, São Carlos e Sorocaba e são em número de quatro, vinte e dois, respectivamente, para as casas e 12 apartamentos em Sorocaba, não havendo apartamentos de aluguel em Araras e São Carlos (PROACE, 2015). Ao final do ano de 2012, foram atendidos, levando em consideração tanto as moradias internas quanto externas, os seguintes números de estudantes:

- 29 em Araras;
- 638 em São Carlos;
- 70 em Sorocaba.

É necessário que seja feita uma informação: os discentes que possuem filhos, de acordo com as normas internas da UFSCar, não podem residir na moradia, de forma que eles passam a receber uma bolsa moradia (PROACE, 2015).

Além de promover o acesso à moradia por meio de editais anuais, a ProACE ainda conta com os seguintes programas assistencialistas (CoACE, 2015):

- I – Bolsa-atividade;
- III – Bolsa-alimentação;
- IV – Auxílio transporte;
- V – Apoio emergencial

Os auxílios podem ser dos seguintes tipos (CoACE/UFSCar, 2012):



- Bolsa-atividade: o aluno fará oito horas semanais de atividades de apoio de natureza cultural, acadêmica ou social;
- Bolsa-moradia: subdividida em três modalidades, vaga em moradia interna, vagas em moradias externas e bolsa em dinheiro, não cumulativas, sendo que a última é devida no caso de estudantes que sejam pais e residam com os filhos de até 5 anos e 11 meses ou estejam grávidas;
- Bolsa-alimentação: nesta modalidade, o aluno poderá fazer até duas refeições, almoço e jantar, no restaurante universitário de forma gratuita;
- Auxílio-transporte: este auxílio é vinculado à bolsa-moradia, modalidade externa, para que o aluno possa se locomover da residência até o *campi* [não válida para o *campus* de São Carlos];
- Apoio emergencial: destinados aos calouros – estudantes do primeiro ano – que tenham residência em outro Estado e que comprovem estar em vulnerabilidade socioeconômica, nível I [este é definido de acordo com critérios da ProACE].

A bolsa-moradia e a bolsa-alimentação podem também ser requisitada por estudantes de mestrado [doutorado não] de comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica (CoACE, 2015).

De acordo com a delimitação espacial feita anteriormente, foi iniciada uma investigação sobre as ações concretas já efetuadas pela CAPES e por algumas IES públicas do Estado de São Paulo a fim de manter os alunos de pós-graduação nestas instituições; não iremos nos ater somente a ações específicas para este público, mas também colocaremos nossos olhares para iniciativas frutíferas para graduandos.

Iniciando pela fundação CAPES, vemos que existem ações para fomento de pesquisadores no país e no exterior (CAPES, 2015), inclusive com propostas específicas – Programas especiais. As bolsas pra estudar no exterior estão no âmbito do Programa Ciências sem Fronteiras e possuem editais específicos. Na âmbito nacional, a CAPES “concede bolsas de estudo no Brasil visando estimular a formação de recursos humanos de alto nível, consolidando assim os padrões de excelência imprescindíveis ao desenvolvimento do nosso país.” (CAPES, 2015). Olhando para as normas vigentes das bolsas, Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) e Programa de Demanda Social (DS), este regulamentado pela portaria 76/2010 (BRASIL, 2010), há uma diretriz para selecionar os candidatos à bolsa de

acordo com o mérito acadêmico. Apesar de o nome ser Demanda Social, não há um critério social, e sim acadêmico; tão pouco há referência a critério econômico para atribuição da bolsa. A CAPES ainda fomenta programa de IES privadas através do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Privado (PROSUP), concedendo bolsas com a finalidade de suprir as taxas escolares e mantendo o mesmo critério para atribuição de bolsa que no DS, o mérito acadêmico. Com isto, vemos que a CAPES visa prioritariamente o mérito acadêmico, abstendo-se de opiniões – e ações – nas ações afirmativas.

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) possui o Programa Auxílio para Estudantes (PAPE), no entanto ele é destinado somente para estudantes de graduação e que atendam o requisito de vulnerabilidade socioeconômica (UNIFESP, 2015). Entre os auxílios, poderão ser concedidos os seguintes tipos: transporte, alimentação e moradia. O critério é realizado através de análise social e distribuído por faixas, cada qual podendo conter um ou mais auxílios. Não foram encontradas ações voltadas especificamente para estudantes de pós-graduação.

A Universidade Federal do ABC (UFABC) conta com uma gama de auxílios semelhantes aos da UNIFESP. Os alunos são selecionados através de um edital anual (UFABC, 2015b), onde concorrerem aos seguintes benefícios: bolsa permanência, auxílio-moradia, auxílio-alimentação, auxílio-transporte e auxílio-creche. Entretanto, um dos impedimentos para concorrer a esta seleção é “Ser beneficiário(a) em programa de pós-graduação da UFABC” (UFABC, 2015b, p.10). Por outro lado, a UFABC tomou uma iniciativa interessante no âmbito institucional que foi a carona solidária (UFABC, 2015a), que funciona como um bolsão de caronas, onde os usuários da instituição, sejam professores, técnicos ou estudantes, ofertam e procuram caronas de acordo com seus interesses. Como esta é aberta a todos da instituição, acaba por atingir os pós-graduandos – como efeito colateral.

Na Universidade de São Paulo (USP) existe, além de programas para graduandos semelhantes aos já supracitados nas outras IES, um programa específico para pós-graduandos: moradia com fornecimento de alojamento no Crusp (SAS, 2014). Atingindo a todos, incluindo os alunos da pós-graduação, há a oferta de vagas na creche da USP; é feita uma triagem socioeconômica para o ingresso dos filhos dos funcionários, alunos e docentes da USP. De modo semelhante às caronas da UNIFESP, a USP mantém um cadastro de moradias – residências, repúblicas, etc – para consulta dos interessados através de uma página da web (SAS,2015).

Passando para a IES pública alvo desta pesquisa, a UFSCar, notamos que ela também possui uma vasta gama de auxílios, todos geridos pela PROACE, no entanto, a maioria deles são destinados somente a estudantes de primeira graduação e alguns poucos para mestrados, mas nunca doutorandos.

Tendo visto estas quatro instituições, três federais do Estado de São Paulo, e uma estadual, do mesmo estado, sendo esta a maior e mais antiga de todas (SCHWARTZMAN, 2006), percebemos que os pós-graduandos recebem menos ofertas de auxílios do que os graduandos. A eles, resta apenas contar com ser contemplado com alguma bolsa oriunda de uma agência de fomento, ou trabalhar e estudar – algo estremamente desgastante – ou, ainda, contar com o suporte da família, caso isto seja possível. Quando nos referimos à dificuldade de trabalhar e estudar, precisamos ter em mente a dedicação à pesquisa, principalmente quando chega o tempo de escrever a dissertação ou tese: para o último ano do curso de mestrado são destinados 60 créditos para a escrita da dissertação, o que correspondem a 900 horas entre pesquisas e organização das ideias para a escrita, isto é cerca de três horas por dia<sup>4</sup> somente para esta etapa do curso! Um indivíduo que trabalha oito horas por dia terá de superar o cansaço para concluir esta fase, um feito bastante difícil.

Foram realizadas também buscas sobre a área de formação de sexo dos pós-graduandos através da coleta de dados na plataforma lattes. Para tal, entramos no site do lattes (lattes.cnpq.br), em seguida acessamos o item “Evolução na formação”, que estava disponível no menu PAINEL LATTES. Foi aberta uma nova janela contendo a evolução da formação de mestres e doutores no Brasil, de onde tiramos a informação que a formação de mestres a partir de 2010 possui taxa superior a 30.000 ao ano; as duas áreas com mais diplomados – excluindo os não informados – foram, até a data da pesquisa<sup>5</sup>, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, com 23,3% e 16,2% respectivamente, sendo que o número de mulheres formadas – 17.029 – foi ligeiramente superior ao dos homens – 13.815. Para a formação de doutores no mesmo ano, a taxa anual é superior a 10.000; as duas áreas que mais concentram diplomados - excluindo novamente os não informados – foram Ciências Humana e Ciências da Saúde, com 21,6% e 17,1% respectivamente, sendo que a distribuição entre homens, com 4.818, e

---

4 Para realização deste cálculo foi levado em consideração um dia de descanso semanal. Assim,  $900/(365-52) = 2,9$  horas = 2 horas e 54 minutos.

5 A pesquisa foi realizada em 26/03/2015.

mulheres, com 5.217, pode ser considerada semelhante. Segue abaixo a tabela com os dados elaborados:

	MESTRADO	%	DOUTORADO	%
TOTAL	30.844	100	10.035	100
CIÊNCIAS HUMANAS	4.873	23,3	1.593	21,6
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICAS	3.391	16,2	808	10,9
CIÊNCIAS DA SAÚDE	2.911	13,9	1.260	17,1

Tabela 2 – áreas com maior número de titulados. Fonte: Plataforma Lattes

Enfatizamos que a soma das três áreas informadas não é 100% porque existem outras áreas que não foram computadas; ex: ciências agrárias, engenharias, linguísticas, letras e artes etc.

A divisão acima separa somente indivíduos pelo sexo, e não por gênero. Apesar de a divisão ser válida, isso não leva a pensar se outros indivíduos, como transgêneros, homossexuais, dentre outros, conseguem atingir as titulações de mestres e doutores sem serem discriminados.

#### 4.1 SOBRE OS CURSOS DA INSTITUIÇÃO

Pesquisando na UFSCar sobre os PPGs que são oferecidos pela instituição, recorreremos à página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), onde são encontrados os seguintes cursos acadêmicos(organizados por Centros de estudos):

- CCA – Centro de Ciências Agrárias (Campus ARARAS)
  - Agricultura e Ambiente
  - Agroecologia e Desenvolvimento Rural
  - Educação em Ciências e Matemática
  - Produção Vegetal e Bioprocessos Associados

- CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Campus SÃO CARLOS)
  - Ciências Ambientais
  - Ciências Fisiológicas
  - Conservação da Fauna
  - Ecologia e Recursos Naturais
  - Enfermagem
  - Fisioterapia
  - Genética Evolutiva e Biologia Molecular
  - Gerontologia
  - Terapia Ocupacional
  
- CCET – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (Campus SÃO CARLOS)
  - Biotecnologia
  - Ciência da Computação
  - Ciência e Engenharia de Materiais
  - Engenharia de Produção
  - Engenharia Química
  - Engenharia Urbana
  - Estatística
  - Estatística – UFSCAR/USP
  - Estruturas e Construção Civil
  - Física
  - Matemática
  - Química
  
- CECH – Centro de Educação e Ciências Humanas (Campus SÃO CARLOS)
  - Antropologia Social
  - Ciência da Informação
  - Ciência Política
  - Ciência, Tecnologia e Sociedade
  - Educação
  - Educação Especial

- Estudos de Literatura
- Filosofia
- Imagem e Som
- Linguística
- Psicologia
- Sociologia
  
- CCGT – Centro de Ciências em Gestão e Tecnologias (Campus SOROCABA)
  - Ciência da Computação
  - Economia
  - Engenharia de Produção
  
- CCHB – Centro de Ciências Humanas e Biológicas (Campus SOROCABA)
  - Educação
  
- CCTS – Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (Campus SOROCABA)
  - Biotecnologia e Monitoramento Ambiental
  - Ciência dos Materiais
  - Planejamento e Uso de Recursos Renováveis
  - Sustentabilidade na Gestão Ambiental

Dos programas listados acima, pesquisamos somente os PPGs do *campus* de São Carlos que estivessem consolidados, isto é, que tivessem turmas formadas. Também não entrevistamos programas que fossem profissionais (não acadêmicos), pois o foco desta pesquisa é o já consolidado cenário de PPGs acadêmicos<sup>6</sup>.

O total de discentes matriculados nos cursos<sup>7</sup> de pós-graduação *strictu-sensu* para o ano de 2016 é de 4.413 (UFSCar, 2017) e pode ser encontrado na página do SPDI.

---

6 Apesar de ser importante a investigação de todos os discentes, e tendo o entendimento de que os discentes de cursos de mestrados profissionais possam passar também por dificuldades, optamos por não incluí-los para melhor analisarmos o cenário dos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos.

7 Estão incluídos os cursos de mestrado, tanto acadêmico quanto profissional, e de doutorado.

Os cursos de graduação da UFSCar foram encontrados a partir das informações obtidas na página da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), porém separadas de acordos com os *campus*.

- Araras
  - Agroecologia
  - Biotecnologia
  - Ciências Biológicas
  - Engenharia Agrônômica
  - Física
  - Química
- Lagoa do Sino
  - Administração
  - Ciências biológicas
  - Engenharia Agrônômica
  - Engenharia Ambiental
  - Engenharia de Alimentos
- São Carlos
  - Biblioteconomia e Ciência da Informação
  - Biotecnologia
  - Ciências Biológicas
  - Ciências da Computação
  - Ciências Sociais
  - Educação Especial
  - Educação Física
  - Enfermagem
  - Engenharia Civil
  - Engenharia de Computação
  - Engenharia de Materiais
  - Engenharia de Produção
  - Engenharia Elétrica
  - Engenharia Física
  - Engenharia Mecânica

- Engenharia Química
- Estatística
- Filosofia
- Física
- Fisioterapia
- Gerontologia
- Gestão e Análise Ambiental
- Imagem e Som
- Letras
- Linguística
- Matemática
- Medicina
- Música
- Pedagogia
- Psicologia
- Química
- Terapia Ocupacional
- Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais
- Sorocaba
  - Administração
  - Ciências Biológicas
  - Ciências da Computação
  - Ciências Econômicas
  - Engenharia de Produção
  - Engenharia Florestal
  - Física
  - Geografia
  - Matemática
  - Pedagogia
  - Química
  - Turismo



Assim como os PPGs, os cursos de graduação a qual submetemos os questionários aos coordenadores foram aqueles localizados no *campus* de São Carlos.

A quantidade de alunos matriculados nos cursos<sup>8</sup> de graduação, para o ano de 2016, é de 18.281 (UFSCar, 2017) e, conforme dito para os pós-graduandos, esses dados podem ser encontrados na página do SPDI<sup>9</sup>.

---

8 Foram contados apenas os alunos de cursos presenciais.

9 Os dados podem ser encontrados na página <<http://www.spdi.ufscar.br/documentos/ufscar-em-numeros>>.

## 5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Para prosseguir nesta etapa, foram aplicados questionários aos coordenadores dos cursos de graduação e também aos dos programas de pós-graduação acadêmicos do *campus* da UFSCar de São Carlos, conforme descrito no capítulo anterior. Os questionários foram elaborados de acordo com critérios que priorizassem o acesso e a permanência dos discentes de pós-graduações nos cursos em que ingressarem. A entrega e a coleta deles foram realizadas em 2017.

A estratificação das respostas está feita conforme a quantidade das respostas dadas, sendo que uma mesma questão poderia conter uma ou mais respostas, de acordo com a vontade do entrevistado. Isto significa que em todas as perguntas tivemos mais respostas do que o número de entrevistados.

A seguir, apresentaremos os dados coletados, por pergunta, na forma gráficos para as respostas objetivas e em tabelas para as respostas abertas.

### 5.1 DOS COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO<sup>10</sup>

Foram entregues um total de 36 questionários aos coordenadores dos cursos de graduação (QG).

Dos questionários entregues foram devolvidos três de nove no CCBS, sete de 15 no CCET e cinco de 12 no CECH. A seguir, mostrarei a estratificação das respostas da questão 1:

---

10 Segundo o Regimento geral dos cursos de graduação, “O Coordenador e Vice-Coordenador são nomeados por ato do Diretor de Centro a que o Curso de Graduação estiver vinculado, com base em processo de escolha estabelecido pelo Conselho de Coordenação e homologados pelo Conselho do Centro” (UFSCar, 2016, p.21).

### Estratificação das Respostas da Questão 1

Na sua opinião, qual o maior interesse dos alunos durante um curso de graduação?



Gráfico 1 – Estratificação das respostas da questão 1 do QG

Dos quinze questionários devolvidos tivemos dezenove respostas para esta questão, onde quatro coordenadores de cursos de graduação assinalaram mais de uma resposta.

A maioria das respostas – onze, 68,75% – apontam como prioridade dos discentes o interesse em se preparar para o mercado de trabalho.

Ainda acerca da questão um, mostramos o quadro com as respostas abertas informadas pelos coordenadores e que tiveram relevância para a pesquisa:

RESPOSTAS
“O maior interesse é conciliar teoria/prática para o mercado de trabalho. Quando o curso começa a ter outros suportes como a pós-graduação inicia-se outros interesses como a iniciação científica e pesquisa.”
“Conseguir alguma bolsa – IC, monitoria, extensão etc”

Quadro 1 – respostas abertas da questão 1 do QG

No segundo gráfico sobre as questões dos coordenadores de graduação, verificamos qual a opinião deles sobre qual é a maior dificuldade enfrentada pelos discentes durante o curso.

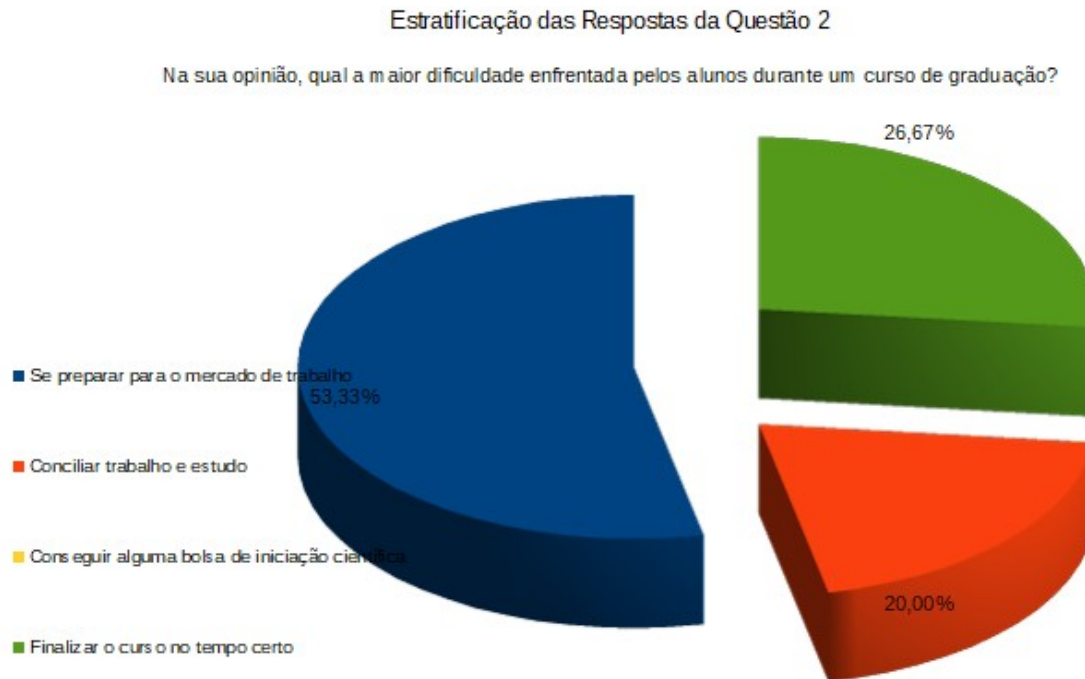


Gráfico 2 – Estratificação das respostas da questão 2 do QG

Foram 18 respostas no total, sendo que ninguém assinalou que “conseguir alguma bolsa de iniciação científica”<sup>11</sup>. Das respostas dadas, a mais indicada foi “se preparar para o mercado de trabalho”, seguida por “finalizar o curso no tempo certo” e “conciliar trabalho e estudo”. As duas últimas podem estar interligadas, já que alguns alunos trabalham e estudam, e isto pode afetar o tempo de diplomação. Se preparar para o mercado de trabalho, segundo a maioria dos coordenadores de graduação que participaram, é o foco na graduação.

Apresentamos abaixo o quadro com as questões abertas:

<sup>11</sup> Estas respostas foram coletadas em um momento conjuntural antes do corte de verbas das agências de fomento, o que pode ter afetado as respostas.

RESPOSTA
“Ter condições financeiras e psicoemocionais para a permanência no curso e na universidade.”
“Conseguir uma boa formação tanto para a pós-graduação como para o mercado de trabalho.”
“Acompanhar e atender às necessidades de aprendizagem, tendo em vista as deficiências do ensino médio, incluindo o conhecimento mínimo da língua inglesa.”

Quadro 2 – respostas abertas da questão 2 do QG

Nestas respostas surgem ideias diversas das sugeridas: problemática na formação, tanto para o nível de graduação quanto para o da pós-graduação, além de deficiências decorrentes da formação do ensino médio.

Seguindo para a próxima questão, apresentaremos o gráfico sobre ela.

Estratificação das Respostas das Questão 3

Na sua opinião, quais seriam os facilitadores, realizados durante a graduação, para o ingresso de um aluno em um programa de pós-graduação stricto sensu?

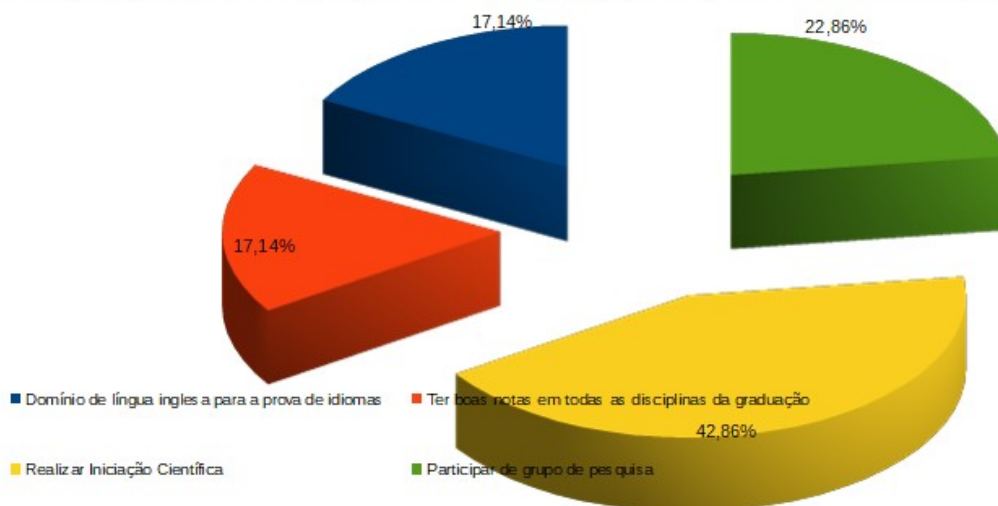


Gráfico 3 – Estratificação das respostas da questão 3 do QG

Analisando o gráfico vemos que, para a maioria dos coordenadores de graduação que participaram da pesquisa, a iniciação científica é o caminho mais indicado para quem quer seguir na pós-graduação, seguido pela participação em grupo de pesquisa. Foram assinaladas 35 respostas para esta questão, a maior quantidade de todas.

Vimos que os coordenadores entrevistados não se posicionaram sobre a dificuldade de se conseguir bolsa de IC. É importante frisar que a conjuntura pode ter mudado da ocasião das perguntas e opinião ser diversa se questionados agora, a luz de novos fatores que influenciaram a pós-graduação.

Não foi possível compreender nesta pesquisa como se dá o ingresso em um grupo de pesquisa ou o começo de uma iniciação científica.

Houve duas respostas abertas, que estão dispostas no quadro abaixo:

RESPOSTA
“O programa ciências sem fronteiras tem – tinha – grande importância tanto na questão do idioma como na participação em pesquisas”
Domínio da língua do autor [...] que pretende estudar.”

Quadro 3 – respostas abertas da questão 3 do QG

Os respondentes apontam mais dois facilitadores para o ingresso dos alunos, a sua participação no programa “Ciências sem Fronteiras”, o qual, na opinião dele, auxilia tanto na questão do idioma quanto na participação em pesquisas e o domínio do autor que pretende-se estudar, que, pode não ser inglês.

Avançando na análise dos gráficos, veremos o quarto deles. A questão foi “Em que situação você acredita que um aluno deva prosseguir seus estudos nos cursos de pós-graduação stricto sensu?”, e tivemos 18 respostas ao todo, sendo 14 objetivas e 4 abertas.

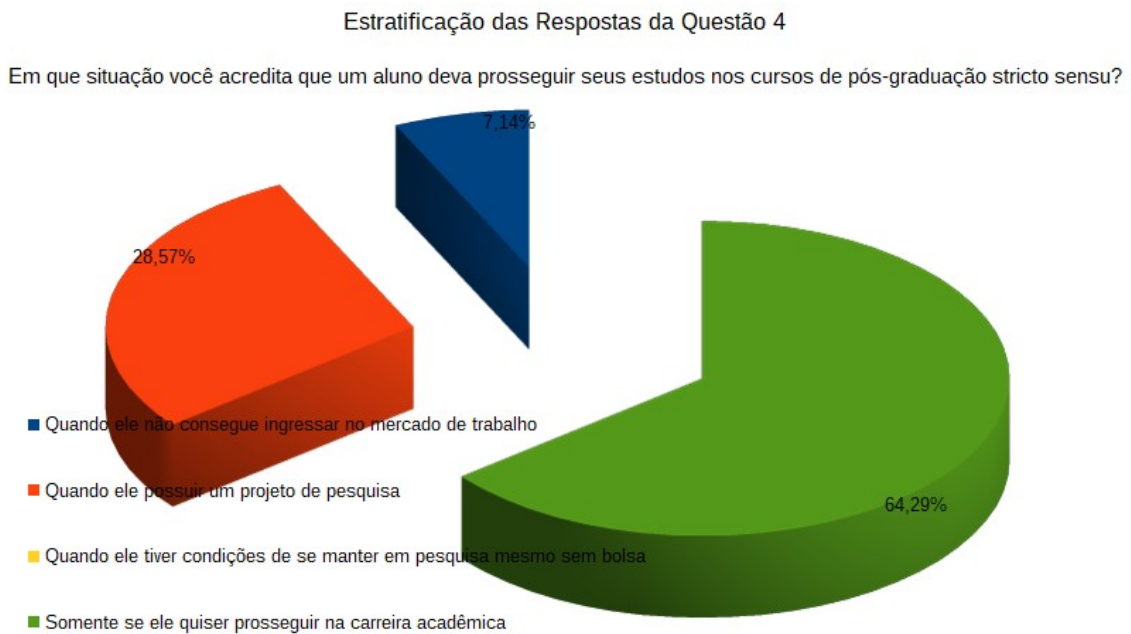


Gráfico 4 – Estratificação das respostas da questão 4 do QG

Como podemos visualizar através do gráfico, houve uma resposta que dois terços dos entrevistados assinalaram. Desta forma, para a maioria dos entrevistados, os alunos de graduação devem prosseguir os estudos somente se eles desejarem ingressar na carreira acadêmica; 28,57% indicaram que eles deveriam avançar nos estudos se possuírem um projeto de pesquisa e apenas um, 7,14%, que o aluno deveria continuar seus estudos quando não conseguisse ingressar no mercado de trabalho.

Percebemos também que a resposta “quando ele tiver condições de se manter em pesquisa mesmo sem bolsa” não foi indicada por quaisquer dos entrevistados, não adentrando na problemática da permanência na pós-graduação.

Ainda sobre a questão 4, apresentamos o quadro:

RESPOSTAS
“Ter interesse na realização de formação em PG stricto sensu.”
“Quando ele tiver a clareza do porque realmente deseja ingressar na pós-graduação.”
“Tanto para a carreira acadêmica como para o mercado de trabalho.”
“Esta pergunta está formulada de forma inadequada, na minha opinião. Na nossa área, o aluno pode – e muitas vezes este é o objetivo – ingressar no Programa de Pós-Graduação para depois seguir no ramo industrial.”

Quadro 4 – respostas abertas da questão 4 do QG

A última pergunta deste questionário, “Na sua opinião, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) estão preparadas para dar suporte aos alunos de cursos de pós-graduação stricto sensu?”, foi do tipo aberta, onde o entrevistado pode expor sua opinião de forma que desejasse sem interferências do entrevistador. Segue abaixo o quadro com as respostas que tiveram significância para a pesquisa.



RESPOSTAS
“Ter conceituação de suporte é bastante ampla e complexa. Importante compreender o processo histórico do PG na realidade nacional e as características atuais de seus objetivos, da organização da Universidade, e características dos estudantes ingressos, além de especificidades de área e campos de conhecimentos.”
“Não. Há programas de pós mais preparados e equipados. Mas a para desenvolvimento de pesquisa e interesses mais avançados e profundos das IFES não estão preparadas. As condições de infraestruturas, subsídios, formas de divulgação (apoio) são geralmente inferiores comparado às necessidade reais dos alunos.”
“Sim. Tanto de estrutura física como principalmente, pedagógicas, com corpo docente qualificado. Sim”
“No nosso Programa de Pós-Graduação (...) o aluno tem diferentes formas de apoio. Não sei opinar sobre outros Programas e outras IFES.”
“Sim, na maioria dos programas que conheço. Há”
“Na maioria não. No geral, as IFES não tem estrutura física, pois faltam laboratórios, salas de apoio, além de falta de bolsas, que muitas vezes acaba sendo um impedimento para que o aluno consiga fazer o curso.”
“Não. A receita das IFES é insuficiente, bem como as facilidades tecnológicas, acesso amplo a publicações etc.”
“Não. Há poucas bolsas de mestrado para que os alunos se dediquem integralmente à sua qualificação acadêmica.”
“Sim, contudo o corte de verba das agências de fomento em dificultado a permanência no curso.”

Quadro 5 – respostas abertas da questão 5 do QG

Sobre suporte, houve questionamento do que viria a ser suporte, ou que há programas mais preparados do que outros ou, ainda, que a carência de bolsas e o corte de verbas implica em dificuldades para o discente em se manter no curso ou se dedicar exclusivamente à qualificação acadêmica. Não houve um consenso sobre as respostas.

## 5.2 DOS COORDENADORES DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO<sup>12</sup>

Assim como foram aplicados questionários aos coordenadores de cursos de graduação, os de pós-graduação acadêmicos também o foram através dos questionários aos coordenadores dos cursos de pós-graduação (QPG). A seguir, apresentaremos os gráficos das questões analisadas.

Dos questionários entregues somente em um dos três centros houve devolução de mais da metade dos questionários: 1 de 8 no CCBS, 3 de 11 no CCET e 7 de 11 no CECH. No computo geral, pouco mais de um terço foi devolvido, 11 de 30 dos que foram entregues.

Prosseguindo para o primeiro gráfico, que corresponde à primeira questão, foi abordado quais seriam os principais obstáculos para um aluno de graduação ser selecionado em um PPG. Segue abaixo a estratificação na forma de gráfico:

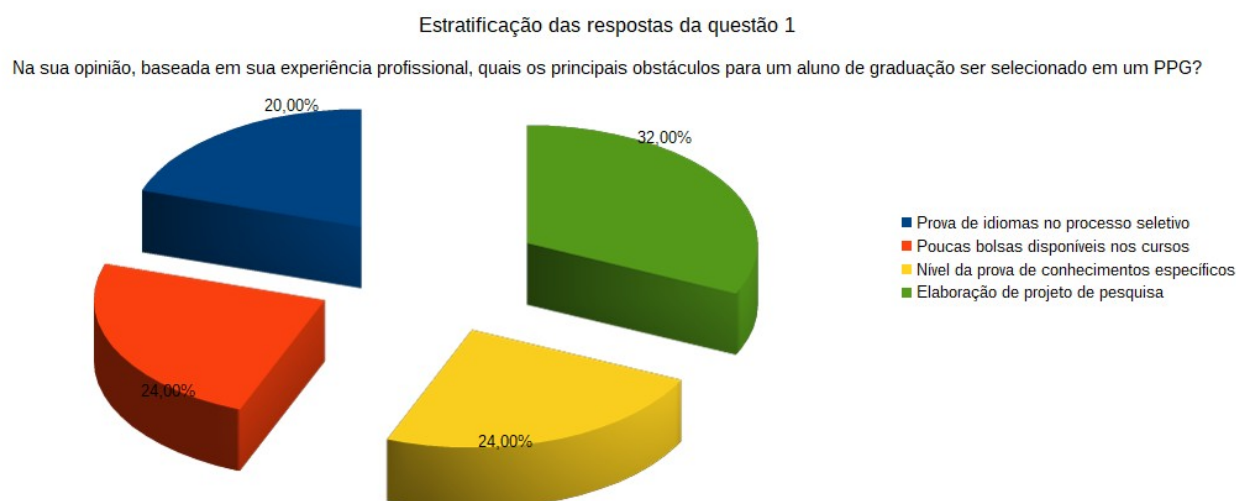


Gráfico 5 – Estratificação das respostas da questão 1 do QPG

Podemos dizer que, a partir do gráfico, todos os itens foram selecionados, praticamente, na mesma proporção, com apenas uma inserção sobre o baixo valor das bolsas. Foram ao todo 25 respostas, perfazendo uma média de um pouco mais de duas respostas por entrevistado.

Isto pode nos mostrar que, do ponto de vista dos coordenadores, todos os itens são importantes em um processo seletivo, com o projeto de pesquisa sendo o crucial.

<sup>12</sup> A escolha dos coordenadores segue a seguinte diretriz: “A escolha do Coordenador e do Vice-Coordenador do Programa será feita pelos docentes credenciados junto à CPG e pelos alunos regularmente matriculados, mediante eleição, conforme estabelecido no Regimento Interno.” (UFSCar, 2014, p.4).

Houve também uma resposta aberta nesta questão, conforme mostrado no quadro abaixo:

RESPOSTA
“O valor das bolsas é muito baixo.”

Quadro 6 – respostas abertas da questão 1 do QPG

Um fator de apontado pelo respondente é o valor muito baixo das bolsas<sup>13</sup>.

Adiante mostraremos o segundo gráfico onde foi abordada a questão de número 2, “Na sua opinião, quais seriam os facilitadores para o ingresso em um programa de pós-graduação?”.

#### Estratificação das respostas da questão 2

Na sua opinião, quais seriam os facilitadores para o ingresso em um programa de pós-graduação?

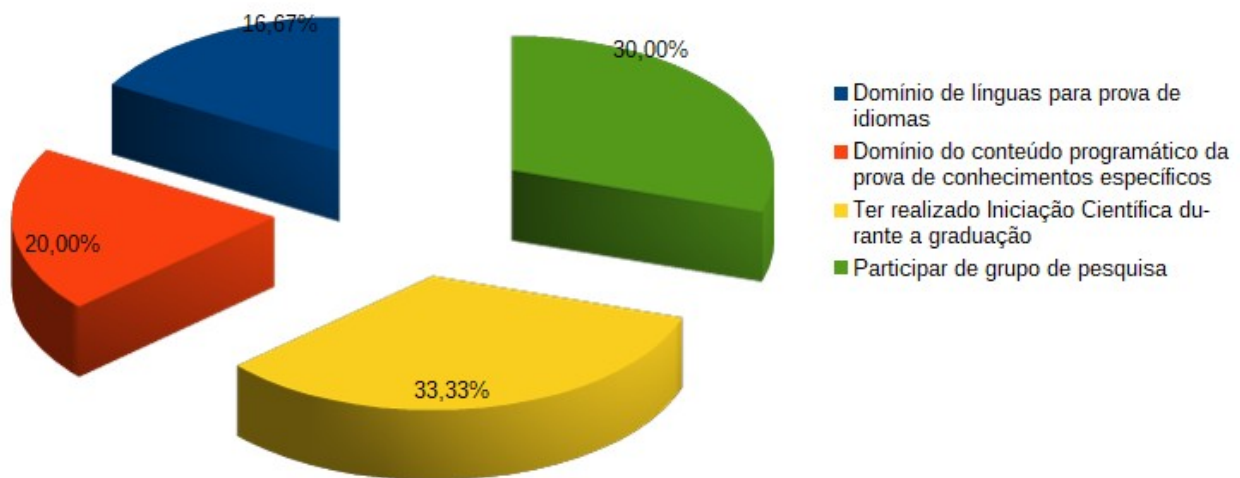


Gráfico 6 – Estratificação das respostas da questão 2 do QPG

Nesta questão, apesar de todas as respostas terem recebido seleções e também termos quase três respostas por entrevistado, em média – 30 respostas no total, a realização de iniciação científica, com 10 marcações, e participação de grupo de pesquisa, com 9, foram as

<sup>13</sup> O valor de uma bolsa CAPES/DS é de R\$1.500,00 para o mestrado e de R\$ 2.200,00 para o doutorado (CAPES, 2013), valores superiores ao do salário-mínimo atual, que é de R\$937,00 (BRASIL, 2016), mas compatível com o salário médio real informado pelo IBGE (2016), que foi de R\$2.227,50 para o ano de 2016, em que foram levados em consideração os rendimentos dos assalariados nas principais regiões metropolitanas.

mais respondidas, de uma forma quase unânime, no caso daquela. Não houve resposta para a questão aberta.

A questão “Em que situação você acredita que um aluno deve prosseguir seus estudos nos cursos de pós-graduação stricto sensu?” foi a de número três e está estratificada no terceiro gráfico, mostrado abaixo:

### Estratificação das respostas da questão 3

Em que situação você acredita que um aluno deve prosseguir seus estudos nos cursos de pós-graduação stricto sensu?

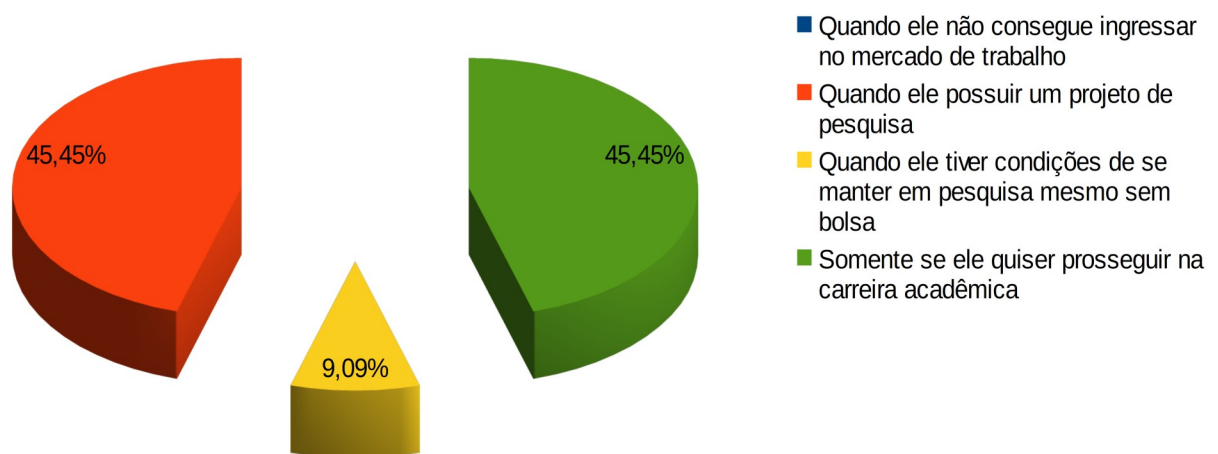


Gráfico 7 – Estratificação das respostas da questão 3 do QPG

Esta questão teve apenas um total de 11 respostas e uma das possíveis respostas não foi assinada por nenhum dos entrevistados: “Quando ele não consegue ingressar no mercado de trabalho”.

Mostramos abaixo o quadro com as questões abertas:

RESPOSTAS
“Ele precisa de um projeto de pesquisa para ingressar; para prosseguir, a bolsa ajuda, mas não tem sido decisiva, pelo que pudemos constatar.”
“Somente se ele tiver perfil para pesquisador e quiser eventualmente a carreira acadêmica.”

Quadro 7 – respostas abertas da questão 3 do QPG

A questão de número quatro tentou aferir qual o aluno mais indicado para ser bolsista de pós-graduação stricto sensu, na opinião dos coordenadores, e está estratificada no gráfico, de número 9, abaixo:

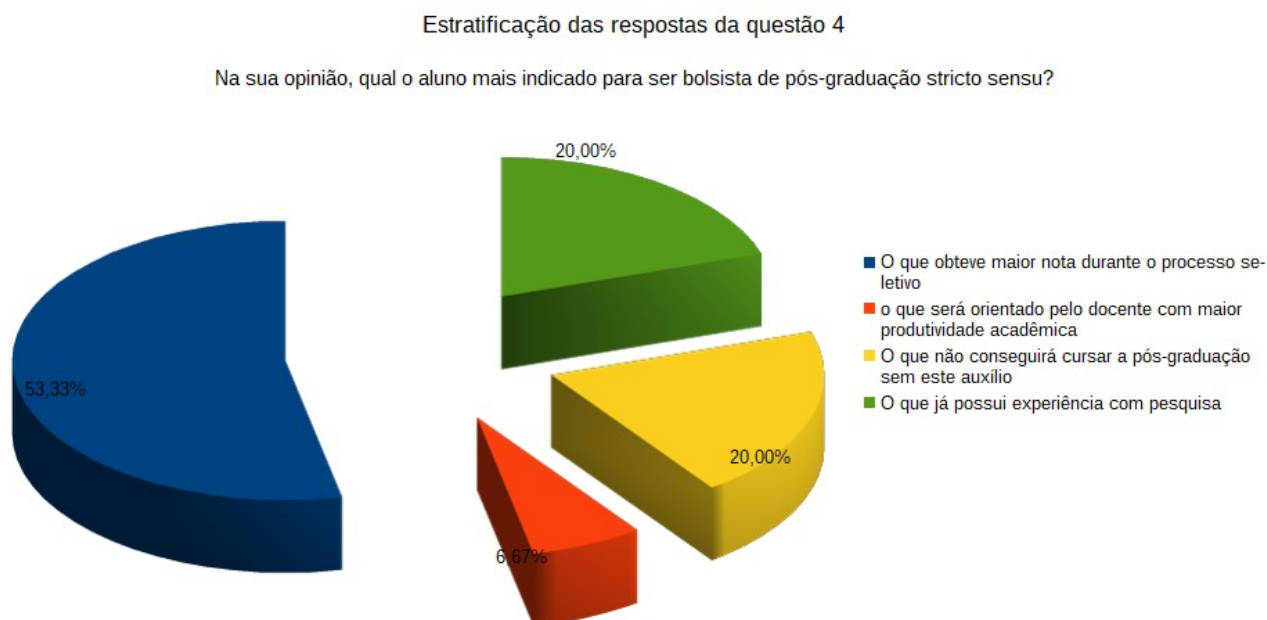


Gráfico 8 – Estratificação das respostas da questão 4 do QPG

De um total de 15 respostas, um pouco acima da metade respondeu que o mais indicado para receber bolsa seria o que obteve a maior nota durante o processo seletivo, contrapondo com 20,00% das repostas que levaram em consideração o discente que não conseguiriam se manter no curso sem a auxílio da bolsa.

Apresentamos abaixo o quadro com as respostas abertas desta questão:

RESPOSTAS
“As bolsas são distribuídas conforme ranking de classificação no processo seletivo.”
“A seleção no meu programa é feita pela pontuação do currículo.”
“Aquele que tiver dedicação exclusiva e permanecer nas instalações do programa no mínimo 4 dias.”
“Em minha opinião, a distribuição das bolsas deve seguir uma combinação entre desempenho acadêmico no processo seletivo e condição socioeconômico do/a aluno/a.”

Quadro 8 – respostas abertas da questão 4 do QPG

Houve também uma resposta que assinalou ser importante levar em conta ambos aspectos: mérito acadêmico e condição socioeconômica, o que vai ao encontro com as proposições que elaboraremos; as demais respostas apontam para o ranking de classificação no processo seletivo, a pontuação do currículo e outras condições específicas: permanência nas instalações e dedicação exclusiva.

Daqui, podemos levantar a seguinte hipótese/questionamento: será que as dificuldades somente são percebidas quando existem alunos que não têm condições de se manter nos cursos, semelhante do que ocorre na graduação?

Em nossa pergunta de número 5 “Na sua opinião, as IFES estão preparadas para dar suporte aos cursos de pós-graduação stricto sensu?” foram dadas as seguintes respostas significativas que estão dispostas no quadro abaixo:

RESPOSTAS
“Em princípio todas estão, o que é um facilitador para o ingresso dos alunos; por outro lado, o contingenciamento de recursos oriundo da CAPES tem restringido a capacidades das IFES de manter uma pós-graduação de qualidade.”
“Não. Todo o suporte depende da CAPES e outras agências (quase todo, melhor dizendo)”
“Sim, estão preparadas. Falta sempre alguma coisa (biblioteca, quadro de funcionário etc), mas, no geral, oferecem boas condições.”
“Na minha opinião, as IFES seguem as regras da CAPES para distribuição dos recursos; dessa forma, programas “com mais idade”, corpo docente produtivo (número de produção bibliográfica), número de alunos tem maior reconhecimento na CAPES, tendo possibilidade de receber maior recurso.”
“Sim, se houver disponibilidade de secretarias para isto.”
“A instituição de que sou docente tem boa estrutura para as atividades dos programas de pós-graduação. Não consigo me posicionar em relação a outras IFES.”
“Sim em termos de Quadro de Orientadores. Organização de Pró-Reitorias de Pós-Graduação mas falta infraestrutura, especialmente computadores, softwares e pessoal de apoio.”
“Sim, com verbas de agências federais.”
“Em parte. Há regras claras e bem estabelecidas. O número de bolsas e recursos para pesquisa são insuficientes.”
“Sim, mas infelizmente limitadas pelos recursos cada vez menores destinados para a área.”

Quadro 9 – respostas da questão 5 do QPG

Mais uma vez, as respostas não chegam a um consenso. Talvez, por hipótese, podemos assumir que não tenha ficado clara a pergunta, já que os PPGs recebem seu fomento diretamente da CAPES – apesar de geridos pela própria IES, ou que não exista um problema ainda percebido, por influência da não dependência, pelo menos de forma direta, de recursos institucionais.

Da maneira que vemos o quadro acima e levando em considerações as repostas dos coordenadores entrevistados, a situação se mostra positiva quanto ao suporte dos cursos. Apesar das restrições apontadas, nada de impeditivo foi revelado.

Continuando para o próximo quadro onde constam as respostas da questão 6 “Na sua opinião, as IFES estão preparadas para dar suporte aos alunos de pós-graduação *stricto sensu*?”, temos o seguinte:

RESPOSTAS
“Sim, de um modo geral, mas alguma IFES do Norte, Nordeste e Centro-Oeste ainda não dispõe de recursos e infra-estrutura em nível adequado.”
“Parcialmente. As bolsas dependem, em grande medida, das agências. Mas as IFES podem oferecer variadas formas de apoio: moradia, alimentação, assistência médica etc.”
“Em termos. As bibliotecas são ainda incompletas.”
“Não sei o que refere-se a suporte nessa ocasião. Já uma discussão entre os alunos da pós-graduação por busca de suportes, por exemplo, auxílio moradia.”
“Há demandas variadas por parte dos discentes, o problema não é necessariamente estrutural, mas de recursos e planejamento de usos.”
“As IFES carecem de bolsas de estudos para todos os estudantes de pós-graduação.”
“Acredito que poucas oferecem bolsa moradia etc a alunos de baixa renda.”
“Não. O número de bolsas, auxílios financeiros para participação em eventos, recursos para desenvolvimento do projeto e publicação são insuficientes e por vezes inexistentes.”
“Sim, porém a escassez de bolsas dificulta muito esse processo.”

Quadro 10 – respostas da questão 6 do QPG

O nosso penúltimo quadro contem as respostas da questão 7, “Como é realizado o processo de atribuição de bolsas do PPG que você coordena?” e está posto abaixo:



RESPOSTAS
“Pela classificação do aluno no processo seletivo.”
“Pela classificação no processo seletivo (bolsas CAPES e CNPq)”
“É feita uma classificação baseada em mérito acadêmico, combinando notas em provas e disciplinas e produção científica.”
“As bolsas são distribuídas conforme o ranking de classificação no processo de seleção.”
“Processo de atribuição de bolsas é feito pela pontuação do currículo.”
“Existem critérios de dedicação à pesquisa, pontuação de currículo e não ter vínculo empregatício.”
“As bolsas são distribuídas pela lista de classificação final do candidato, mas temos discussões para incluir critérios sociais.”
“As bolsas são distribuídas segundo a classificação no processo seletivo.”
“Processo seletivo que pode ou não incluir uma prova de conhecimentos específicos.”
“Consideramos a pontuação do currículo por ocasião do processo seletivo. Para manutenção da bolsa é necessário encaminhar relatório com comprovante que foi solicitada bolsa para FAPESP. A bolsa prioriza alunos com dedicação exclusiva no programa.”

Quadro 11 – respostas da questão 7 do QPG

Conforme vemos no quadro, a maior parte dos coordenadores informaram que levam em consideração questões de mérito, seja a nota do processo seletivo – na sua maioria, pontuação do currículo ou mérito acadêmico, este último sendo a combinação das notas do candidato e sua produção científica. Além disto, em duas respostas foi afirmado que não se deve ter vínculo empregatício para receber as bolsas do PPG.

Finalizando este capítulo com o último quadro que versa sobre a questão “Como é realizada a escolha de horários de aulas do PPG que você coordena?”, temos as questões que estão incluídas no quadro abaixo:

RESPOSTAS
“De acordo com a disponibilidade dos docentes.”
“Professores: reunião a cada semestre; Alunos: devem cursar as obrigatórias; escolhem quais optativas cursar.”
“Não há nenhum critério particular. Apenas buscamos concentrar as disciplinas obrigatórias na segunda e terça-feira, pois temos alunos que viajam semanalmente para assistir às aulas, e há maior frequência nestes dias da semana.”
“Procura-se evitar coincidência de horário entre as disciplinas da pós e procura-se ajustar o horário dos professores entre as disciplinas da pós e da graduação.”
“Os horários de disciplinas obrigatórias são mantidos “fixos” na grade. As disciplinas optativas são ofertadas de acordo com a disponibilidade de horário docente.”
“Por parte de quem? Se for por parte do aluno, ele deve ver o seu interesse e estar de comum acordo com o orientador. Se a pergunta se refere à como o docente disponibiliza horário, é feita em função do docente.”
“Em conversas com os docentes, tendo em vista as disponibilidades e em coordenação com as demandas da graduação.”
“Combinação entre a grade da pós-graduação, que procura concentrar disciplinas obrigatórias em dois dias seguidos, para facilitar a frequência dos alunos não bolsistas com a grade de oferta da graduação nos cursos em que nossos professores também dão aula.”
“A critério dos docentes ministrantes.”
“Adaptamos os horários das disciplinas da graduação.”
“Tentamos equilibrar disponibilidade dos docentes em função de suas aulas na graduação e necessidades dos alunos que trabalham. Neste semestre por exemplo, foi possível concentrar as aulas de segunda e terça, priorizando os que vem de outras cidades.”

Quadro 12 – respostas da questão 8 do QPG

Foram dadas respostas sobre evitar-se coincidir horários entres as disciplinas, concentrar os horários em dias específicos devido à necessidade de alguns alunos e até evitar coincidir disciplinas, mas as respostas indicam para a atribuição de horários de acordo com a disponibilidade dos docentes, podendo ou não levar em consideração as disciplinas na graduação; com onze questionários devolvidos, apenas um não informou que a escolha dos horários é feita desta forma. O que ficou claro foi a ausência de foco no perfil estudante-

trabalhador, mas o seu significado e suas implicações não puderam ser aferidas por esta pergunta.

## 6-PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES PARA UFSCAR

Para fazermos a proposição de diretrizes, nos apoiamos no que foi exposto sobre as análises dos questionários dos coordenadores de graduação e de pós-graduação no capítulo anterior.

Considerando que para os coordenadores de graduação, em sua maioria, opinaram que a maior parte dos alunos estão interessados em se preparar para o mercado de trabalho, que um grande facilitador para o ingresso na pós-graduação é ter realizado iniciação científica e participar de grupo de pesquisa, que o aluno deve continuar para a pós-graduação se ele tiver um projeto de pesquisa e se quiser ingressar na carreira acadêmica e tendo em vista respostas abertas que apontaram deficiência em língua inglesa e também que o aluno pode sim buscar a pós-graduação para se aprimorar no mercado de trabalho.

Entendendo que os coordenadores de pós-graduação apontaram com quase o mesmo peso as dificuldades de ingresso em um PPG a prova de idiomas e a elaboração do projeto de pesquisa, que ter realizado iniciação científica e ter participado de grupo de pesquisa são os maiores facilitadores de ingresso em um PPG, que a carreira acadêmica e ter um projeto de pesquisa são os grandes motores de ingresso na pós-graduação, que, na opinião de maior parte deles, as IFES têm suporte adequado à pós-graduação, que as bolsas são atribuídas, na maior parte das vezes, por nota no processo seletivo ou por mérito acadêmico e que a escolha dos horários das aulas é feita, em grande parte das vezes, de acordo com a disponibilidade dos docentes, iremos propor diretrizes para o acesso e a permanência de alunos da pós-graduação acadêmico *stricto sensu* levando em consideração as ações já oferecidas pela UFSCar.

Nas questões de nº 1 e 3 do QPG e de nº 4 do QG foram apontados os obstáculos encontrados pelos alunos de graduação para ingressarem em um PPG e quando eles devam prosseguir seus estudos; não podendo interferir na quantidade de bolsas ofertadas pelo PPG, já que depende da nota aferida pela CAPES, nem na prova de conhecimentos específicos, que dependem de cada curso, podemos propor uma ação de **curso de idiomas** para os que pretendem ingressar naqueles cursos e também algum **auxílio na elaboração do projeto de pesquisa**, que foi um item fortemente apontado da questão 3 do QPG, no sentido de verificar se está academicamente adequado

Contando com as informações já vistas anteriormente, a proporção de alunos de graduação para os de pós-graduação *strictu-sensu*, na UFSCar, é de 3:1. Segundo Bourdieu (2015, p.45):

Justamente porque os mecanismos de eliminação agem durante todo o *cursus*, é legítimo apreender o efeito desses mecanismos nos graus mais elevados da carreira escolar. Ora, vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção direta ou indireta que, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais.

Há mecanismos simbólicos e naturalizados que permeiam os sujeitos em diversos campos em que transitam, dentre eles as instituições escolares que, marcados por um forte discurso neoliberal, qualificam uns como esforçados e dedicados e outros como fracassados dentro dessas instituições.

São juízos de valores que nem sempre conscientes, por se darem como arbitrários, são colocados em práticas nas relações entre professores e alunos. Vários julgamentos que pautados por conceitos construídos servem para classificar e avaliar os sujeitos voltados para suas marcas culturais que, valorizadas ou desvalorizadas, elevam ou diminuem as suas possibilidades.

Fazendo mais uma observação, seria importante ressaltar que um dos principais perfis apontados pelos coordenadores, tanto de graduação quanto de pós-graduação, é o ingresso para a carreira acadêmica.

Levando em consideração a questão de nº 3 do QG e a de nº 2 do QPG, podemos propor que seja feita **uma maior divulgação dos grupos de pesquisa**, com perfil de candidatos e outros itens, uma vez que nelas foi apontado que estar em um grupo de pesquisa é um facilitador de ingresso para a pós-graduação. Não temos como interferir nas iniciações científicas, mas cremos que estar no grupo de pesquisa, se possível logo na graduação, deva auxiliar nesse processo.

Nas questões de nº 5 do QG e do QPG vimos que há falta de verba para o suporte dos cursos de pós-graduação e, de imediato, não temos propostas neste item, uma vez que não temos como interferir no orçamento do Estado.

Caminhando para fazer mais uma proposta nos deparamos com a questão de nº 6 do QPG que foi sobre o suporte das IFES para os pós-graduandos. Vimos que a maioria dos coordenadores de PPG afirmaram que os IFES estão preparadas para dar suporte aos alunos de pós-graduação, mas não se levou em conta as condições para pessoas com necessidades especiais e parece que, vendo a UFSCar, houve uma confusão nos itens de auxílio a permanência, onde foram contados o auxílio para moradia e bolsas de estudos. Nossa proposição é que a UFSCar possa atender, em infraestrutura, as pessoas com necessidades

especiais e que os discentes dos PPGs possam também estar presentes nos editais para os auxílios: moradia, alimentação e transporte. Quanto aos itens de literatura acadêmica, a UFSCar contam com grande acervo bibliográfico e faz parte de diversos repositórios internacionais de revistas científicas, não tendo, em princípio, uma proposta que possamos fazer aqui.

Chegando nas bolsas dos PPGs, podemos propor algo para manter os discentes em situação de vulnerabilidade econômica, mas que são vistos que também são bons academicamente: **levar em consideração a questão socioeconômica para atribuição de bolsas de pós-graduação.**

Nossa última proposição leva em consideração as questões de nº 1 e 2 do QG e de nº 8 do QPG. Propomos como diretriz que seja levado em consideração que os possíveis ingressantes trabalham e, por isto, sejam também ofertadas **aulas à noite**; também foram observadas boas práticas que podem servir de base para todos PPG: concentração de disciplinas em dias específicos da semana e evitar coincidir horário entre elas.

Assim podemos finalizar com um sumário de nossas proposições de diretrizes para construção de políticas de acesso e permanência para programas de pós-graduação da UFSCar:

Para o acesso:

- a) Maior divulgação dos grupos de pesquisa da UFSCar para motivar o ingresso dos alunos de graduação nesses grupos;
- b) Oferta de cursos de idiomas para os alunos de graduação da UFSCar que pretendem ingressar nos cursos de mestrado e doutorado acadêmicos;
- c) Auxílio na elaboração de projetos de pesquisa, tanto em nível de graduação (projetos de IC) como em nível de pós-graduação (projetos de mestrado, principalmente);

Para a permanência:

- d) Melhoria da infraestrutura da UFSCar para atender pessoas com necessidades especiais;
- e) Incentivo à participação ativa de discentes de pós-graduação nas discussões que envolvem bolsa, moradia, alimentação e transporte;
- f) Ampliar a oferta de bolsas que levem em consideração critérios socioeconômicos, além dos critérios acadêmicos;

Para o acesso e a permanência:

g) Criar espaços de discussão na UFSCar que tratem da problemática de acesso e permanência na pós-graduação, de estudantes de camadas sociais economicamente desfavorecidas, envolvendo servidores docentes, servidores técnico-administrativos, alunos de graduação e alunos de pós-graduação.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou primeiramente refletir sobre as naturalizações que permeiam o imaginário professoral sobre quem eles consideravam bons alunos e a bagagem adjetiva que acompanhavam estes. Muitos critérios são acionados na escolha dos considerados bons estudantes e sem que se faça uma crítica sobre tais critérios pode-se acreditar que se dão de forma democrática. Com os dados coletados nesta pesquisa é possível perceber alguns desses critérios que auxiliam no destaque e seleção de certos alunos em vez de outros: proficiência em idioma estrangeiro, realização de iniciação científica, participação em grupo de pesquisa e condições de se manter no curso mesmo sem bolsa de estudos.

É necessário que se criem estratégias para que a pós-graduação possa ser espaço de acesso para pessoas de diferentes níveis aquisitivos e que o discurso de igualdade de entrada para todos seja repensada assim como o que possibilita a permanência.

É importante frisar que no decorrer desta pesquisa o então Ministro de Estado da Educação, Aloizio Mercadante Oliva, lançou a portaria normativa nº13 de 11 de maio de 2016 (MEC, 2016), que dispõe sobre as ações afirmativas nas IFES, onde estas deveriam montar uma comissão para discussão e aperfeiçoamento das ações afirmativas para o ingresso nos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado. Neste sentido, vemos que já houve um avanço na promoção desta importante discussão e gostaríamos que este trabalho pudesse contribuir para o seu embasamento.

As diretrizes apontadas visam contribuir na busca de um sociedade mais justa no qual o discurso neoliberal não ofusque a dinâmica real de uma educação de qualidade para todos. Pensando na pós-graduação, em que este seja um espaço não reservado a uma minoria abastada e culturalmente valorizada, mas sim um espaço cada vez mais integrativo onde fale mais alto a diversidade e não desigualdade.

Tenho planos de que essas preposições possam vir a ganhar uma força maior estando amparadas por estudos futuros sobre contextos internacionais (também seria alvo de investigação) no qual o sistema de pós-graduação possam mostrar uma realidade mais privilegiada no que diz respeito a entrada e permanência e que não limite o verdadeiro acesso a todos os cidadãos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de filosofia**. Zahar, 1997.

BOURDIEU, Pierre; ORTIZ, Renato. O campo científico. **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, p. 122-155, 1983.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude; DA SILVA, C. Perdígão Gomes. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Usos sociais da ciência**. Unesp, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Bertrand Brasil, 2010.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente a escola e à cultura. IN: **Escritos de Educação**. Editora Vozes, 2015.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em 05 de maio de 2015.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 13 de abril de 2015.

BRASIL. **DECRETO Nº 8.948, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2016/decreto/D8948.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/decreto/D8948.htm). Acesso em 21 de março de 2017.

CAPES. **PORTARIA CAPES Nº 76, DE 14 DE ABRIL DE 2010**. Fundação CAPES.. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_076\\_RegulamentoDS.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_076_RegulamentoDS.pdf). Acesso em 13 de abril de 2015.

CAPES. **PORTARIA CONJUNTA No-1, DE 28 DE MARÇO DE 2013**. Fundação CAPES.. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaConjunta\\_1\\_2013\\_Cap esCNPq\\_ReajusteBolsas.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaConjunta_1_2013_Cap esCNPq_ReajusteBolsas.pdf). Acesso em 13 de abril de 2015.

CAPES. **Institucional**. Fundação CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/aceso-ainformacao/institucional>. Acesso em 18 de outubro de 2014a.

CAPES. **Mestrados e Doutorados Reconhecidos**. Fundação CAPES. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegiao#>. Acesso em 10 de outubro de 2014b.

Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. **ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM DATA DE REFERÊNCIA EM 1º DE JULHO DE 2011**. IBGE. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/tab\\_Brasil\\_UF.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/tab_Brasil_UF.pdf). Acesso em 28 de novembro de 2014.

CNPQ. **Comparativo por Geografia, Instituição de Vínculo e Área de Atuação.** Painel Lattes. Disponível em: <<http://estatico.cnpq.br/painelLattes/comparacao/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2014a.

CNPQ. **Distribuição Geográfica.** Painel Lattes. Disponível em: <<http://estatico.cnpq.br/painelLattes/mapa/>>. Acesso em 05 de novembro de 2014b.

CNPQ. **Evolução da Formação de Mestres e Doutores no Brasil.** Painel Lattes. Disponível em: <<http://estatico.cnpq.br/painelLattes/evolucaoformacao/>>. Acesso em 13 de maio de 2014c.

CNPQ. **O CNPq.** CNPq. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/o-cnpq;jsessionid=7C9DF2A1C7BAFC235EE1821D4360BD51>>. Acesso em 18 de outubro de 2014d.

CoACE. UFSCar. **RESOLUÇÃO CoACE/UFSCar nº 03, de 02 de abril de 2012.** Disponível em: <<http://www.proace.ufscar.br/normas/resolucao-coace-ufscar-no-03-programa-de-assistencia-estudantil-1/view>>. Acesso em 13 de abril de 2015.

IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego – PME. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme\\_nova/pme\\_201602tm\\_02.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/pme_201602tm_02.shtm)>. Acesso em 21 de março de 2017.

FAPESP. **A FAPESP. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO - FAPESP.** Disponível em: <<http://www.fapesp.br/2>>. Acesso em 18 de outubro de 2014.

FAPESP. **Bolsa de Doutorado.** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO - FAPESP. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/261>>. Acesso em 22 de outubro de 2014.

FAPESP. **Bolsa de Doutorado Direto.** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO - FAPESP. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/278>>. Acesso em 22 de outubro de 2014.

FAPESP. **Bolsa de Mestrado.** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO - FAPESP. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/259>>. Acesso em 22 de outubro de 2014.

GOUGH, Ian; CABRERO, Gregorio Rodríguez. **Economía política del Estado de Bienestar.** 1982.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli EDA. **Pesquisa qualitativa em educação: abordagens.** São Paulo, EPU, 1986.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

Ministério da Educação – MEC. PORTARIA NORMATIVA No-13, DE 11 DE MAIO DE 2016. Disponível em <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/12052016-PORTARIA->

[NORMATIVA-13-DE-11-DE-MAIO-DE-2016-E-PORTARIA-N-396-DE-10-DE-MAIO-DE-2016.pdf](#)>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Metodo fenomenológico na pesquisa**. Cengage Learning Editores, 2002.

NAVARRETE, DAVID. **Becas de posgrado para indígenas: un programa no convencional en México**. Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 150, p. 968-985, 2014.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Revista Travessias, v. 2, n. 3, p. 1-16, 2008.

PASSADOR, Cláudia Souza; ALVES, Thiago. **Educação pública no Brasil: condições de oferta, nível socioeconômico dos alunos e avaliação**. Annablume, 2011.

ProACE. UFSCAR. **PROCESSO SELETIVO PARA O PROGRAMA DE ASSISTENCIA ESTUDANTIL BOLSAS E AUXÍLIOS PARA O ANO DE 2015**. Disponível em: <<http://www.bolsas.ufscar.br:8080/BOLSAS/ProACE/documentos/Ingresso2015.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2015.

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE. **PROCESSO SELETIVO PARA CONCESSÃO DE BOLSAS DE MESTRADO E DOUTORADO DO PPGE/UFSCAR**. Disponível em: <<http://www.ppge.ufscar.br/?p=1939>>. Acesso em 12/01/2016.

Scientific Electronic Library Online – SciELO. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em 23/05/2015.

SNPG. **Mestrado/Doutorados Reconhecidos**. CAPES. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegiao#>>. Acesso em 14 de novembro de 2014.

Superintendência de Assistência Social - SAS. **Bolsas e Apoios**. USP. Disponível em: <[http://www.usp.br/coseas/COEASHP/COEAS2010\\_moradia.html](http://www.usp.br/coseas/COEASHP/COEAS2010_moradia.html)>. Acesso em 08 de outubro de 2014.

Superintendência de Assistência Social - SAS. **Programa de Residência Externa**. USP. Disponível em: <<http://www.usp.br/coseas/COEASHP/reexterna.html>>. Acesso em 13/04/2015.

TRIVISIOS, Augusto NS. Introdução a pesquisa em ciências sociais. **A Pesquisa Qualitativa em Educação**. Atlas, São Paulo, 1987.

Universidade Federal do ABC. **Carona Solidária**. Disponível em: [proap.ufabc.edu.br/carona/](http://proap.ufabc.edu.br/carona/). Acesso em 08 de outubro de 2014a.

Universidade Federal do ABC. **EDITAL N° 002/2015**. Disponível em: <http://proap.ufabc.edu.br/images/PDF/editais2015/Edital%20final2015.pdf>. Acesso em 13/04/2015b.

Universidade Federal de São Carlos. **Analfabetos científicos: Pesquisa expõe dificuldade em aplicar conceitos das Ciências no dia a dia**. Coordenadoria de Comunicação Social -

UFSCar. Disponível em: <[http://www.saci.ufscar.br/servico\\_clipping?id=31639](http://www.saci.ufscar.br/servico_clipping?id=31639)>. Acesso em 22 de outubro de 2014.

Universidade Federal de São Carlos. **PROPOSTA DE ADESÃO AO PROGRAMA REUNI EM 2008**. REUNI. Disponível em: <<http://www.reuni.ufscar.br/proposta-de-adesao-ao-reuni-apresentada-ao-conselho-universitario-consuni>>. Acesso em 18 de novembro de 2014.

Universidade Federal de São Carlos. **Relatório anual de atividades 2012 / Universidade Federal de São Carlos**. São Carlos – UFSCar, 2013.

Universidade Federal de São Carlos. **Relatório anual de atividades 2016 / Universidade Federal de São Carlos**. São Carlos – UFSCar, 2017.

Universidade Federal de São Carlos. **REUNI na UFSCar**. REUNI. Disponível em: <<http://www.reuni.ufscar.br/parecer-reuni-2007-correto>>. Acesso em 18 de outubro 2014.

Universidade Federal de São Carlos. Regimento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar. São Carlos, 2014.

Universidade Federal de São Carlos. Regimento Geral dos Cursos de Graduação. São Carlos, 2016.

## APÊNDICE 1

### Questionário - coordenadores de graduação

1. Na sua opinião, qual o maior interesse dos alunos durante um curso de graduação?

- ( ) Se preparar para o mercado de trabalho.
- ( ) Conciliar trabalho e estudo.
- ( ) Conseguir alguma bolsa de iniciação científica.
- ( ) Finalizar o curso no tempo certo.
- ( ) Outros (justifique):

---



---



---



---

2. Na sua opinião, qual o maior dificuldade enfrentada pelos alunos durante um curso de graduação?

- ( ) Se preparar para o mercado de trabalho.
- ( ) Conciliar trabalho e estudo.
- ( ) Conseguir alguma bolsa de iniciação científica.
- ( ) Finalizar o curso no tempo certo.
- ( ) Outros (justifique):

---



---



---



---

3, Na sua opinião, quais seriam os facilitadores, realizados durante a graduação, que para o ingresso de um aluno em um programa de pós-graduação *stricto sensu*?

- ( ) Domínio de língua do inglês para prova de idiomas.
- ( ) Ter boas notas em todas as disciplinas da graduação.
- ( ) Realizar Iniciação Científica.
- ( ) Participar de grupo de pesquisa.
- ( ) Outros (justifique):

---



---



---



---

4, Em que situação você acredita que um aluno deva prosseguir seus estudos nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*?

- ( ) Quando ele não consegue ingressar no mercado de trabalho.
- ( ) Quando ele possuir um projeto de pesquisa.
- ( ) Quando ele tiver condições de se manter em pesquisa mesmo sem bolsa.
- ( ) Somente se ele quiser prosseguir na carreira acadêmica.
- ( ) Outros (justifique):

---

---

---

---

---

5, Na sua opinião, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) estão preparadas para dar suporte aos alunos de cursos de pós-graduação *stricto sensu*?

---

---

---

---

---

## APÊNDICE 2

### Questionário - coordenadores de cursos de pós-graduação

1. Na sua opinião, baseada em sua experiência profissional, quais são os principais obstáculos para um aluno de graduação ser selecionado em um programa de pós-graduação *stricto sensu*?

- ( ) Prova de idiomas no processo seletivo.
- ( ) Poucas bolsas disponíveis nos cursos.
- ( ) Nível da prova de conhecimentos específicos.
- ( ) Elaboração de projeto de pesquisa.
- ( ) Outros (justifique):

---



---



---



---

2. Na sua opinião, quais seriam os facilitadores para o ingresso em um programa de pós-graduação *stricto sensu*?

- ( ) Domínio de língua do inglês para prova de idiomas.
- ( ) Domínio do conteúdo programático da prova de conhecimentos específicos.
- ( ) Ter realizado Iniciação Científica durante a graduação.
- ( ) Participar de grupo de pesquisa.
- ( ) Outros (justifique):

---



---



---



---

3. Em que situação você acredita que um aluno deva prosseguir seus estudos nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*?

- ( ) Quando ele não consegue ingressar no mercado de trabalho.
- ( ) Quando ele possuir um projeto de pesquisa.
- ( ) Quando ele tiver condições de se manter em pesquisa mesmo sem bolsa.
- ( ) Somente se ele quiser prosseguir na carreira acadêmica.
- ( ) Outros (justifique):

---



---



---



---

4, Na sua opinião, qual o aluno mais indicado para ser bolsista de pós-graduação *stricto sensu*?

- ( ) O que obteve maior nota durante o processo seletivo.  
( ) O que será orientado pelo docente com maior produtividade acadêmica.  
( ) O que não conseguirá cursar o pós-graduação sem este auxílio.  
( ) O que já possui experiência com pesquisa (ex.: iniciação científica).  
( ) Outros (justifique):

---

---

---

---

---

5, Na sua opinião, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) estão preparadas para dar suporte aos  cursos  de pós-graduação *stricto sensu*?

---

---

---

---

---

6, Na sua opinião, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) estão preparadas para dar suporte aos  alunos  de cursos de pós-graduação *stricto sensu*?

---

---

---

---

---

7, Como é realizado o processo de atribuição de bolsas do PPG que você coordena?

---

---

---

---

---

8, Como é realizada a escolha de horários de aulas do PPG que você coordena?

---

---

---

---

---



### APÊNDICE 3

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1. Você está sendo convidado para participar da pesquisa “POLÍTICAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: O CASO UFSCAR”.
2. Você foi selecionado por ser coordenador de curso de graduação ou de pós-graduação.
3. O objetivo principal desta pesquisa é propor diretrizes que auxiliem a construção de uma política de acesso e permanência para os cursos de pós-graduação, *stricto sensu*.
4. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder o questionário elaborado por Leonardo de Souza e Silva Lucifora, discente do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos da UFSCar.
5. Como riscos, podem ocorrer:
  - a) constrangimento ao responder, uma vez que o pesquisado poderá não se sentir à vontade ao expor seu ponto de vista, considerando sua função na instituição;
  - b) outros sentimentos de constrangimento advindos de outra situação, inesperada neste momento da pesquisa.
6. Os procedimentos para minimizar a ocorrência dos riscos são: possibilidade de desistir da participação da pesquisa a qualquer momento, garantia de esclarecimento sobre objetivos e benefícios da pesquisa a quaisquer interessados, sigilo sobre as respostas individuais dadas pelo entrevistado.
7. Os benefícios que podemos destacar são o estabelecimento de um quadro com uma visão dos objetivos já alcançados e das dificuldades encontradas pelas Ações Afirmativas. Além disto, podemos destacar que será possível obter um maior entendimento da real implementação de políticas públicas como elemento de interface nas relações entre universidade e sociedade bem como um entendimento de seu papel a partir de reflexões acerca de noções do que seja pesquisa universitária e de configuração dos atores e instituições envolvidos.
8. Em qualquer momento da pesquisa você poderá pedir esclarecimentos, procurando pelo pesquisador responsável, Leonardo de Souza e Silva Lucifora.
9. A qualquer momento você pode desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador, com a instituição responsável pela pesquisa ou com a sua comunidade ou instituição de origem.
10. As informações obtidas através dessa pesquisa são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a sua identificação, pois aparecerão em conjunto com os dados dos demais pesquisadores.
11. A pesquisa não requer nenhum gasto por sua conta e, deste modo, não está previsto qualquer ressarcimento.

12. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador Leonardo de Souza e Silva Lucifora.

<hr/> Maria Cristina Comunian Ferraz orientadora Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil Fone (16) 3351-9595	<hr/> Leonardo de Souza e Silva Lucifora mestrando Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil Fone (16) 3351-8258, 3351-8254
--	---

-----  
**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

**O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-110. Endereço eletrônico: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br)**

**Local e data:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do sujeito da pesquisa